



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO DE GEOGRAFIA

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS EM CAMPINA GRANDE – PB: transformações
socioespaciais de um espaço público**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS EM CAMPINA GRANDE: transformações
socioespaciais de um espaço público**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS EM CAMPINA GRANDE: transformações
socioespaciais de um espaço público**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: PROFESSOR Ms. ARTHUR
TAVARES VALVERDE

CAMPINA GRANDE – PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S237v

Santos, Ademilson Dari dos.

Vila Olímpica Plínio Lemos em Campina Grande - PB [manuscrito]:
Transformações socioespaciais de um espaço público / Ademilson Dari dos
Santos. – 2011.

77 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Arthur Tavares Valverde, Departamento de
Geografia”

1. Geografia urbana. 2. Políticas públicas. 3. Inclusão social.
I. Título.

21. ed. CDD 910.91

ADEMILSON DARI DOS SANTOS

**VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS EM CAMPINA GRANDE: transformações
socioespaciais de um espaço público**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como parte
dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Aprovada em 07/12/2011

BANCA EXAMINADORA



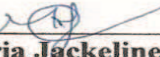
Prof. Ms. Arthur Tavares Valverde (UEPB)

Orientador



Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa (UEPB)

Examinador



Prof. Dr. Maria Jackeline Feitosa Carvalho (UEPB)

Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB
2011

Dedico à minha família que sempre esteve ao meu lado. Em especial, Rose, Andretti, Anthony e Dona Josefa Maria de Lima. A todas as pessoas que me incentivaram e que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Nunca é tarde prá ser feliz quando se tem um objetivo em mente! Sempre gostei de estudar, me sentia bem na Escola, no Colégio e em qualquer Meio que me trouxesse o prazer de adquirir mais conhecimento. Agora, me sinto bem na Universidade, ambiente plural que tem me proporcionado crescer como homem e viver com intensidade belos momentos da minha vida.

Não obtive muito sucesso em minha primeira experiência estudando numa universidade. Nem tampouco, em meu objetivo de concluir um curso superior. O fato de não ter nascido numa família abastada forçou a necessidade de começar a trabalhar ainda muito cedo. Muitas vezes, a vida não é um “Mar de Rosas” como muitos chegam a apregoar. A vida é bela, efêmera, generosa em alguns momentos e árdua noutros. Ela, a vida, sempre exigiu muito de mim, desde pequeno tenho matado um leão a cada dia.

Porém, Deus, em sua imensa bondade sempre está ao lado dos seus filhos. O maior homem de todos, sempre nos deu força suficiente para que pudéssemos concluir um sonho acalentado desde algum tempo. A vida não pára, o tempo é dinâmico! Devo dizer que me sinto gratificado em poder suplantar tantos obstáculos no decorrer desses últimos tempos. Neste momento, me sinto feliz por fazer o que gosto e de poder está concluindo o curso de Geografia.

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo. Tenho muito a agradecer à minha família, base de sustentáculo em nossas vidas. Principalmente, aos membros mais próximos e que estiveram sempre ao meu lado. Às pessoas da família que me incentivaram e que contribuíram de alguma forma para o meu sucesso acadêmico.

Meus agradecimentos ao professor Arthur Tavares Valverde que nos orientou no Trabalho de Conclusão de Curso. Aos queridos professores que estiveram conosco durante a graduação compartilhando os momentos de dificuldades e de vitórias. A todos, sem restrição, que fazem o Centro de Educação da UEPB.

Por fim, agradeço as pessoas que fazem a Vila Olímpica Plínio Lemos pela presteza e cordialidade dispensadas durante a pesquisa realizada. Agradeço aos colegas de curso por ter nos acompanhado durante a longa caminhada dividindo as alegrias e os momentos felizes vividos.

RESUMO

SANTOS, Ademilson Dari dos. **Vila Olímpica Plínio Lemos em Campina Grande: transformações socioespaciais de um espaço público.** 77 p. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2011.

O presente trabalho tem por objetivos mostrar as transformações acontecidas nessa área urbana de Campina Grande sob os pontos de vista paisagístico e social, a funcionalidade da Vila Olímpica, os benefícios e a qualidade de vida trazidos à população com sua implantação resgatando de forma sucinta o seu lado histórico quando de sua utilização como estádio de futebol. No mundo atual, as transformações socioespaciais vêm desempenhando importância fundamental nas novas configurações urbanas. A força propulsora do capitalismo aliado às políticas públicas do Estado instiga as mudanças no tecido urbano das cidades contemporâneas. Dessa forma, o capital e o Estado se mostram como os principais agentes modeladores do espaço urbano. Espaço urbano que, na maioria das vezes, evidencia as desigualdades e problemas sociais de toda ordem. Para mitigar essas disparidades sociais, uma das alternativas é a inserção social por meio dos espaços públicos de lazer. Partindo desse pressuposto, muitos desses espaços têm sido implantados nas cidades, levando-se em consideração cada realidade vivida. Outros espaços passam por transformações substanciais adquirindo novos modelos e funcionalidades. Inserida nesse contexto, a Vila Olímpica Plínio Lemos, tem proporcionado a inclusão social à população de baixa renda. Esta, viabilizada pelas atividades socioculturais, esportivas e pelos programas de cunho social oferecidos pelos Governos Federal, Estadual e Municipal. A Vila Olímpica Plínio Lemos localizada no bairro de José Pinheiro, zona leste de Campina Grande é o objeto de estudo desse trabalho de pesquisa. Esse espaço público de lazer encontra-se em uma área tradicional, populosa e de importância significativa para a cidade em seus vários aspectos. Recentemente, esse espaço social de Campina Grande, impactou-se positivamente em sua infraestrutura. As ruas e avenidas próximas obtiveram uma nova estrutura e uma nova dinâmica, trazendo assim uma melhor qualidade de vida para a população do bairro.

Palavras-chave: Cidade; Geografia Urbana; Espaços Públicos de Lazer; Vila Olímpica Plínio Lemos.

RESUMÉ

SANTOS, Ademilson Dari dos. **Parc Olympique Plínio Lemos a Campina Grande: transformations sociales et spatiales d'un l'espace public.** 77 p. Mémoire de Graduation en Licence en Géographie. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2011.

Le présent travail a pour but montrer les transformations réalisées sur cet espace urbaine de Campina Grande par les conceptions du paysage et du social, les fonctions du Parc Olympique, ses bénéfices et la qualité de vie des habitants après son inauguration et faire un récit sur son histoire lorsque stade de football. Dans le monde actuel, les transformations sociales et spatiales ont une importance dans les nouvelles configurations urbaines. La force du capitalisme, alliée aux actions publiques de l'État, contribue pour les changements dans l'espace urbaine des villes contemporaines. Ainsi, le capitalisme et l'État se présentent comme les agents qui modèlent l'espace urbaine. Celui-ci, en général, met en évidence les inégalités et les problèmes sociaux. Pour les réduire, une des propositions c'est l'insertion sociale à travers les espaces publics de loisirs. Ainsi, ceux-ci sont implantés dans les villes, en considérant le contexte de la réalité vécue. D'autres espaces passent par des transformations pour acquérir de nouveaux modèles et de nouvelles fonctions. Le Parc Olympique Plínio Lemos fait l'inclusion sociale de la population défavorisée de la communauté. Il se montre à travers de les activités sociales, culturelles, sportives et par les programmes sociaux du gouvernement Fédéral, de l'État et de la Municipalité. Ce parc, l'objet de l'étude de notre recherche, se situe au quartier José Pinheiro, à l'Est du centre ville de Campina Grande. Il est dans un quartier historique, peuplée et de signification pour la ville dans des plusieurs aspects. Actuellement, sa structure physique se présente très modifiée. Les rues et les avenues, autour, ont gagné de nouvelles structures et une nouvelle dynamique, portant ainsi, une meilleure qualité de vie pour sa population.

Mots-Clés: Ville; Géographie Urbaine; Espaces Publics de Loisirs; Parc Olympique Plínio Lemos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	15
1.1 A cidade contemporânea	15
1.2 O espaço urbano: conceituação e dinâmica	17
1.3 O capitalismo na (re)produção do espaço urbano: conflitos e problemas sociais	19
1.4 Espaços públicos: preâmbulo e definições	21
1.5 O espaço público capitalista da contemporaneidade	23
1.6 Áreas públicas de lazer	25
1.7 Planejamento e gestão urbana	28
CAPÍTULO 2	33
2.1 A cidade de Campina Grande: processo histórico	33
2.2 O papel de Campina Grande na rede urbana da Paraíba e do Nordeste	35
2.3 Os espaços de lazer na cidade de Campina Grande	37
2.4 Parque da Criança	39
2.5 Parque Evaldo Cruz	40
2.6 Parque do Açude Velho	40
2.7 Praça da Bandeira	41
2.8 Parque do Povo	42
2.9 Calçadão da Cardoso Vieira.....	43
2.10 Praça Clementino Procópio	44
2.11 Shoppings Centers	44
CAPÍTULO 3	47
3.1 A Vila Olímpica Plínio Lemos: o bairro de José Pinheiro	47
3.2 A Vila Olímpica Plínio Lemos: histórico	49
3.3 A decadência do Estádio Municipal Plínio Lemos	52
3.4 O advento da Vila Olímpica Plínio Lemos	53
3.5 Estruturas físicas e as atividades esportivas e culturais	55
3.6 A importância social da Vila Olímpica Plínio Lemos para Campina Grande	56
3.7 Programas sociais desenvolvidos na Vila Olímpica Plínio Lemos	60
3.8 A Vila Olímpica Plínio Lemos na visão de seus frequentadores	62

CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	
APÊNDICE A – Fotos da Vila Olímpica Plínio Lemos e suas atividades	
APÊNDICE B – Modelo da entrevista aplicada	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização geográfica da cidade de Campina Grande	34
Figura 2: Vista aérea da cidade de Campina Grande	35
Figura 3: Parque da Criança	39
Figura 4: Parque Evaldo Cruz	40
Figura 5: Açude Velho	41
Figura 6: Praça da Bandeira	41
Figura 7: Parque do Povo	42
Figura 8: Calçadão	43
Figura 9: Praça Clementino Procópio	44
Figura 10: Boulevard Shopping	45
Figura 11: Shopping Luiza Motta	46
Figura 12: Shopping Cirne Center	46
Figura 13: O bairro do José Pinheiro	47
Figura 14: Antigo Estádio Plínio Lemos	50
Figura 15: Campinense Clube, década de 1960	51
Figura 16: Campinense Clube, década de 1970	51
Figura 17: Arquibancada do PL em ruínas no ano de 1999.....	52
Figura 18: Imagem de Satélite da Vila Olímpica Plínio Lemos	53
Figura 19: Entrada da Vila Olímpica Plínio Lemos	54
Figura 20: Arquibancada/ Campo de futebol	55
Figura 21: Playground Infantil	55
Figura 22: Ginásio Poliesportivo.....	57
Figura 23: Pista de atletismo	58
Figura 24: Socialização através do skate	58
Figura 25: O sucesso no esporte karatê	59
Figura 26: Crianças brincando na Vila Olímpica.....	60
Figura 27: Unidade do PSF	62

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a funcionalidade e as transformações socioespaciais da Vila Olímpica Plínio Lemos no Município de Campina Grande – PB. Os objetivos específicos da pesquisa são: I) Enfocar as transformações espaciais nesse espaço público de lazer; II) Evidenciar a importância da Vila Olímpica em seu contexto social; III) Mostrar a funcionalidade da Vila Olímpica através das práticas esportivas e das atividades culturais; IV) Identificar em seu entorno os índices de violência urbana; V) Fazer uma relação das atividades pretéritas do Estádio Municipal com as atividades atuais da Vila Olímpica Plínio Lemos.

Os problemas sociais crescentes observados nas últimas décadas têm sido motivo de preocupação pela sociedade das grandes e médias cidades contemporâneas. A violência urbana, especialmente, vem ganhando destacada conotação nos meios de comunicação de todo o país. O desemprego, a falta de moradia, a educação precária, as drogas, a falta de segurança, a prostituição, a ociosidade, são alguns dos motivos que contribuem para o alto índice de violência no espaço urbano.

Esses problemas são alimentados pelas desigualdades sociais presentes num mundo capitalista, ocasionando distúrbios dos mais diversos para o interior das classes menos favorecidas da sociedade. Ao mesmo tempo, a falta de políticas públicas por parte significativa dos governantes do Brasil concorre para que não se tenha minimizados os efeitos desses conflitos na maioria dos lugares.

Nos países desenvolvidos, ressalvando raríssimas exceções, verifica-se claramente o baixo índice de violência urbana. Isso se dá, dentre outros motivos, pelo fato de a população desses países possuírem um alto grau de conscientização proporcionada, obviamente, pela qualidade da educação existente e das políticas públicas direcionadas às classes menos favorecidas desses países.

No Brasil, país em desenvolvimento, a educação não tem desempenhado o seu papel a contento na formação do seu povo. Por outro lado, o esporte vem funcionando como instrumento de transformação social proporcionando melhorias na qualidade de vida de grande parte da população carente. O esporte tem contribuído na diminuição dos índices dos problemas sociais e trazendo uma melhor qualidade de vida das pessoas das classes menos favorecidas.

As práticas esportivas têm desempenhado papel relevante no processo de combate e prevenção de alguns problemas sociais. A importância da educação e do esporte na formação da cidadania torna exequível a prática do senso crítico por parte da população.

Apesar do pouco incentivo dado ao esporte e à educação pelos governantes no Brasil, em seus vários níveis, as atividades esportivas vêm fazendo a inserção social nas áreas urbanas mais pobres das cidades. A educação e o esporte servem e funcionam como instrumentos de transformação social. A consonância entre esses dois segmentos da sociedade deve existir sempre, pois como diz o velho ditado popular “Esporte é Educação”.

A Vila Olímpica Plínio Lemos tem como finalidade principal oferecer a prática do esporte e lazer, buscando promover a redução das disparidades socioespaciais da comunidade da Zona Leste e de toda a cidade de Campina Grande.

Dessa forma, a Vila Olímpica contraria o discurso corrente de que as modernas áreas de lazer são construídas com o objetivo de beneficiar o capital imobiliário e as classes mais privilegiadas da sociedade, especialmente, a classe média. Pois, é notório que este espaço público de lazer tem favorecido diretamente a uma parcela significativa da população de baixa renda na Zona Leste da cidade.

Os serviços oferecidos por esse espaço público ficam evidenciados quando são procurados pela população. Serviços esses que estão contribuindo de maneira significativa para a diminuição do que Souza (2008) denomina de “*fragmentação do tecido sociopolítico-espacial*”.

O termo “*fragmentação do tecido sociopolítico-espacial*” em linguagem simples se refere ao aumento das disparidades sociais existentes numa sociedade. Estas diferenças são ocasionadas por um sistema econômico que concentra as riquezas em poder das classes dominantes e contribuem para o aumento dos índices de pobreza.

A área em estudo passou por profundas transformações espaciais. Essas mudanças são evidenciadas quando se faz uma analogia do tempo em que era utilizado como Estádio de futebol e o presente como Vila Olímpica. Através da metamorfose espacial, as ruas e avenidas ganharam melhor estrutura e uma nova paisagem. A infraestrutura implantada em seu entorno trouxe muitos benefícios à população nas questões sociais proporcionando melhorias na qualidade de vida da comunidade.

Importante mencionar que, a implantação da Vila Olímpica Plínio Lemos é o resultado do Orçamento Participativo Municipal do ano de 2005. Desde sua inauguração, esse espaço público de lazer tem fomentado a inserção social através de suas atividades e programas governamentais colaborando para a redução das disparidades sociais existentes.

Além das práticas esportivas são oferecidas gratuitamente à comunidade, oficinas, atividades culturais e recreativas como elementos de inserção social. Segundo dados da Direção da Vila Olímpica e da Prefeitura Municipal de Campina Grande, a população beneficiada com a implantação da Vila Olímpica é de 40.000 pessoas compreendendo diversas faixas etárias.

Este espaço recebe diariamente um grande número de pessoas vindas de bairros diferentes que se utilizam da pista de atletismo para a prática da caminhada e de atividades físicas em geral. Além disso, se beneficiam desse espaço para a socialização e para se confraternizarem com outras, proporcionando momentos de lazer e de exercício da cidadania.

A pesquisa foi motivada pela necessidade premente de estudar e compreender as transformações socioespaciais presentes nesse espaço urbano de Campina Grande. Assim como, constatar, *in loco*, os reais benefícios postos à disposição da população dessa cidade de porte médio.

O trabalho é fundamentado em três capítulos. O Capítulo 1 se inicia conceituando o termo “cidade” ao tempo em que é feito um preâmbulo sobre a realidade populacional urbana no Brasil e no Mundo. O espaço urbano é colocado em enfoque assim como a problemática existente entre as áreas públicas e os espaços públicos. São destacadas amplamente também, as áreas de lazer, abordamos ainda neste capítulo o planejamento e a gestão urbana.

O Capítulo 2 destaca a cidade de Campina Grande começando pela sua fundação em 1864 aos dias atuais percorrendo pelos seus aspectos mais importantes. O capítulo aborda os aspectos geográficos da cidade, o rápido crescimento urbano verificado por todo o decorrer do século passado, o seu crescimento atual e a organização do seu espaço intraurbano. É dado destaque especial à cidade como pólo exportador de tecnologia e como centro de referência na educação de nível superior. É feita menção a sua importância na rede urbana regional e na economia do Estado da Paraíba. Por fim, se faz um preâmbulo sobre os principais espaços de lazer da cidade de Campina Grande.

O último capítulo se inicia destacando o bairro de José Pinheiro local onde está situado o objeto de estudo do trabalho. No capítulo 3 se enfatiza a utilização da área da Vila Olímpica a partir do período em que esse espaço público de lazer era utilizado como estádio de futebol até culminar com a sua inauguração em março de 2008. As transformações espaciais acontecidas no interior assim como nas áreas de entorno deste equipamento público são analisadas levando em consideração a importância para a comunidade. Por fim, é colocada em destaque também a importância social da Vila Olímpica para a Zona Leste e como um todo para Campina Grande.

CAPÍTULO 1

1.1 A cidade contemporânea

Na contemporaneidade, estimativas apontam a existência de mais de 36.000 cidades em todo o planeta. Em 2009, existia cerca de 36.722 cidades no Mundo¹, destas, 19 apresentaram mais de 10 milhões de habitantes; 455 mais de 1 milhão e 1.054 apresentaram população acima de 500 mil habitantes.

No Brasil, segundo dados do IBGE (2009), existem 5.564 cidades espalhadas pelas cinco regiões. As cidades brasileiras detêm mais de 80% da população do país. De acordo com os dados dos Censos Demográficos do IBGE, na metade do século passado a taxa da população urbana brasileira era de 36,1%. Vinte anos depois, na década de 1970, a taxa da população urbana subiu para 55,9%. Segundo dados do IBGE (2000), nesse mesmo ano cerca de 137.953.959 habitantes 81,25% da população brasileira se concentravam no espaço urbano.

O Censo Demográfico do IBGE (2010) indica que a população brasileira é de 190.732.694 hab. A população urbana apresentou um crescimento de 3,1% em relação ao censo de 2000. Dessa forma, a taxa de urbanização da população subiu para 84,35% o que representa um total de 160.879.708 pessoas vivendo nas cidades.

Assim, o Brasil passou em pouco tempo de um país de população eminentemente rural para um país de população urbana. De certa forma, os índices de crescimento da população urbana no Brasil muito se assemelham com os índices em nível mundial.

Na atualidade, cerca da metade da população mundial vive em espaços urbanos. De acordo com Souza (2008, p. 20):

O grau de urbanização do planeta como um todo tem, também, crescido sem cessar: estimativas apontam grande percentual da população mundial vivendo em núcleos com mais de 5.000 habitantes (o que, muito simplificada e generalizadamente, pode-se tomar como a parcela da população do globo vivendo em espaços urbanos) como sendo de apenas cerca de 3% em 1800, um pouco mais de 6% em 1850, entre 13% e 14% em 1900, um pouco mais de 28% em 1950 e um pouco mais de 38% em 1970.

¹ Segundo o geógrafo, Tiago José Berg, no site www.guiadoscuriosos.com.br

A cada década que se passa a população urbana apresenta elevados índices de crescimento nos quatro cantos do mundo. O fenômeno do crescimento populacional urbano apresenta a tendência de um crescimento ainda maior ocasionado pelo aumento acelerado da população mundial. Aumento esse verificado com maior incidência nos países periféricos e semiperiféricos.

Existem cidades de tamanhos e complexidades diversos, ou seja, cada uma com suas características e peculiaridades construídas ao longo do tempo pelo trabalho do homem. A ação humana perante determinado espaço geográfico concorre para a formação e transformação desse mesmo espaço. É o que Santos (1988) denomina de “ação humana e geografização”. Em muitas vezes o espaço em questão é o espaço das cidades.

Muitos são os elementos que concorrem para tornar uma cidade verdadeiramente uma cidade. Os fatores de ordem política, econômica, profissional, histórica, cultural e social determinam a existência de uma cidade. A importância de uma cidade passa necessariamente pela junção de todos esses aspectos. A cidade é caracterizada como o lugar que está em constante mutação e efervescência. Segundo Santos (1988, p. 53):

A cidade reúne um considerável número das chamadas profissões cultas, possibilitando o intercâmbio entre elas, sendo que a criação e a transmissão do conhecimento tem nela lugar privilegiado. Dessa forma, a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas. Diga-se, então que é a cidade lugar de ebulição permanente.

Definir o que é cidade não é uma tarefa fácil, haja vista existir uma gama enorme de complexidades que podem levar a uma definição plausível e contundente. Considerar, também, o que seja uma cidade é tarefa por demais hercúlea, pois tal consideração tem suas variáveis de políticas institucionais que são inerentes a cada país.

Nesse contexto, as políticas institucionais, obrigatoriamente, hão de ser levadas em consideração no momento de se definir o termo cidade. Através de uma perspectiva histórica veremos a definição de Carlos (1997, p. 57):

A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas e específicas.

Como já foi dito, muitos são os conceitos atribuídos a cidade. Levando em conta, principalmente, os critérios usados no Brasil para tal definição, podemos conceituar a cidade como sendo: Uma entidade política administrativa urbanizada com suas funções múltiplas complexas e que abriga uma população densa, ou não, possuidora de interesses diversos e que interage entre si no espaço social cotidiano, sendo caracterizada por ser a sede do município.

Num contexto bem mais amplo e atualizado, analisemos a definição de cidade nas palavras de Souza (2008, p. 28).

Uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar.

Por fim, podemos concluir que a cidade é o conjunto das dinâmicas representadas pelas construções em geral realizadas ao longo dos tempos, pelo movimento das pessoas, mercadorias e serviços. Essa organização espacial existente nas cidades contemporâneas é o que chamamos de espaço urbano.

1.2 O espaço urbano: conceituação e dinâmica

O espaço urbano pode ser definido como o espaço organizado dentro do perímetro urbano de uma cidade. Assim, o espaço urbano de uma cidade coetânea é a própria organização espacial. Essa organização espacial é formada pelas áreas do centro da cidade, as áreas onde se situam as atividades comerciais, de serviços e de gestão, os bairros das várias classes sociais, outras áreas residenciais, os espaços de lazer e as áreas ociosas inseridas ao longo do tecido urbano.

De acordo com Corrêa (2000), o espaço urbano de uma cidade se fragmenta e se articula ao mesmo tempo. Continuando, o autor enfatiza que cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidades diversas. O espaço urbano conota a realidade vivenciada de uma sociedade urbana. Materializado ao longo do seu processo histórico, ele se torna o espelho e o reflexo dessa mesma sociedade.

O espaço urbano apresenta diversas formas espaciais, elas se diferenciam pelo modo como o seu solo é usado. O espaço urbano, no primeiro momento de sua apreensão, representa subjetivamente os traços, os símbolos e as diferenças inerentes às várias classes sociais existentes numa *urbe*.

Na maioria dos casos, demasiadamente díspar e dessemelhante, o espaço urbano abriga a maior parte da população de uma cidade. Destarte, a disparidade social existente no tecido urbano evidencia um cenário incessante de lutas das classes menos favorecidas em busca da sobrevivência, a procura por uma melhor condição de vida, do reconhecimento social e da cidadania, pois segundo Corrêa (2000, p. 8), “O espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capital”.

Por sua vez, Carlos (1997) destaca que, “o espaço urbano produzido através das aspirações e necessidades de uma sociedade de classes fez dele um campo de luta onde os interesses e as batalhas se resolvem pelo jogo político das forças sociais”.

Nesse contexto, o espaço urbano se transforma num autêntico campo de lutas. As diferenças entre as classes sociais de uma cidade moderna são provocadas pelas nuances que norteiam os interesses de um capitalismo exacerbado e cada vez mais instigante no meio da sociedade moderna.

O espaço urbano está em constante transformação material e imaterial, ele se fragmenta cotidianamente dando novos contornos à paisagem e ao meio social vivido. O espaço urbano não é estático, é mutável. Para que as mudanças nele aconteçam, necessário se faz a atuação dos agentes responsáveis pela construção e transformação urbana.

Os principais agentes sociais modeladores na produção e reprodução do espaço urbano de uma cidade capitalista moderna são, de acordo com Corrêa (2000): os proprietários dos meios de produção (sobretudo os grandes industriais); os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos.

Nessa perspectiva, é plausível uma reflexão, qual seja: “Será que não teríamos outros agentes modeladores nesse processo?”. Onde estariam, por exemplo, os grupos sociais não excluídos no processo de construir e reconstruir o espaço urbano, ou seja, a população mais privilegiada? Segundo alguns geógrafos, os grupos sociais não excluídos seguem a lógica dos principais agentes modeladores citados no parágrafo anterior.

Com relação aos grupos sociais excluídos, estes têm importância fundamental como agentes modeladores do espaço urbano. A participação ativa dos grupos sociais excluídos através dos ativismos e movimentos sociais por eles desempenhados torna-se imprescindível na formulação de propostas alternativas que possam contribuir para os projetos de construção e transformação do espaço urbano, como enfatiza Souza e Rodrigues (2004).

As classes menos favorecidas não só podem como devem, ter uma participação mais efetiva nas discussões dos projetos, de modelação do espaço urbano, principalmente. Essa participação pode se concretizar enveredando pelas várias vertentes existentes. Ainda de acordo com Souza e Rodrigues (2004, p. 83):

Os ativismos e movimentos podem ser, além disso, de vários tipos, de acordo com o seu tema: especificamente urbanos (como o ativismo de bairros e favelas); frequentemente urbanos, mas não exclusivamente baseados em cidades (como o movimento ambientalista), e rurais (como o movimento dos sem terra).

Nos bairros periféricos de algumas cidades brasileiras, os ativismos e movimentos sociais têm tido importância nas discussões de projetos ligados ao espaço urbano. Eles têm se mostrado, como menciona Souza (2008) uma “*escola de cidadania e participação política*”. Um dos canais que proporcionam a atuação da população nas discussões ligadas ao espaço urbano é a possibilidade de aplicação do Orçamento Participativo.

Porém, os ativismos e movimentos sociais por serem categorias abrangentes devem contar com a participação ativa da população em geral e, não apenas, dos grupos sociais excluídos. As discussões críticas sobre os projetos de mudanças do espaço urbano devem contar com a colaboração de todos. A participação de toda a sociedade é necessária no processo político e democrático, assim como para a ação gestora transparente do Estado.

1.3 O capitalismo na (re)produção do espaço urbano: conflitos e problemas sociais.

O processo de construção do espaço urbano se entrelaça ao longo dos tempos com o capitalismo que, por sua vez, impulsiona o crescimento e o desenvolvimento dos lugares. As cidades crescem com o movimento do capital privado que, aliado ao Estado e os outros agentes modeladores vão apresentando novos paradigmas no espaço urbano.

A ação conjunta destes dois importantes modeladores do espaço urbano interfere diretamente na interação da sociedade com esse espaço. Tal ação influencia nas necessidades e nos objetivos da população urbana, contribui para o aparecimento das disparidades sociais e muda as cidades no sentido amplo de desenvolvimento, formação e transformação espacial.

Por sua vez, o desenvolvimento de uma cidade não deve se relacionar tão somente a expansão do tecido urbano, nem tampouco e, unicamente, ao crescimento econômico. Quando falamos em desenvolvimento urbano há de se levar em consideração, também, os fatores de cunho social e de qualidade de vida da população.

A complexa dinâmica do desenvolvimento socioespacial urbano deve receber uma análise especial. Principalmente, quando se trata de um país semi (periférico) como o Brasil onde as desigualdades sociais são muito grandes. Souza (2008, p. 101) afirma:

Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspas, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Ele não é, meramente, um aumento da área urbanizada, e nem mesmo, simplesmente, uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas, antes e acima de tudo, um desenvolvimento socioespacial na e da cidade: vale dizer, a conquista de melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas e de cada vez mais justiça social.

Paralelo ao crescimento do espaço urbano é perceptível o processo gradativo, acelerado ou não, das mudanças nos lugares em suas mais diversas escalas. São redefinidas as “curvas” da cidade, a estética urbana, as interações entre os indivíduos e o uso do espaço público. Influenciada pelas relações sociais e pelas transformações do espaço urbano, a cidade passa a oferecer uma nova relação entre o habitante do lugar e o espaço transformado vivido.

A interação da sociedade com o espaço urbano em que vive tem provocado, de acordo com seus interesses e suas lutas, novas configurações espaciais urbanas no decorrer dos tempos modernos. Em suma, a organização do espaço urbano e a organização espacial são mostradas na própria espacialização da sociedade. De acordo com Corrêa (1987, p. 57):

A organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir.

Por fim, podemos concluir que a re(produção) do espaço urbano é provocada por um conjunto de fatores de transformação espacial. A ação do capital e dos demais agentes impulsionadores da mudança paisagística urbana, alimentam também a mobilidade social e espacial da população e das diversas atividades existentes na cidade contemporânea.

A (re)produção do espaço urbano como resultado do desenvolvimento do capitalismo moderno proporciona o crescimento das cidades, ao mesmo tempo em que produz espaços de segregação residencial e social tornando paradoxal o processo de construção e reconstrução do solo urbano.

A constituição da sociedade urbana se configura através de um conjunto de relações sociais entre os indivíduos que usam o solo, o espaço, os meios de produção e, evidentemente, o capital. Todos esses fatores concorrem para as crises e os conflitos sociais vividos em vários níveis ao longo dos tempos e na contemporaneidade. De acordo com a afirmação de Souza (2008, p. 84):

Em uma cidade capitalista, no entanto, especialmente se situada em um país semi(periférico): o quadro é muito diverso: a segregação está entrelaçada com disparidades estruturais na distribuição da riqueza socialmente gerada e do poder. A segregação deriva de desigualdades e, ao mesmo tempo, retroalimenta desigualdades, ao condicionar a perpetuação de preconceitos e a existência de intolerância e conflitos.

O processo de transformação espacial, aliado ao capitalismo desenfreado, é o principal agente responsável pela desigualdade social, pela segregação e pelos distúrbios sociais dos mais diversos, vividos e agravados no mundo contemporâneo. Estes fatores atuando em conjunto modelam uma nova paisagem urbana (re) localizando as atividades dos meios de produção e a própria população da cidade.

Diante de tais evidências, as classes menos favorecidas da sociedade são desterritorializadas e se vêem obrigadas a se reterritorializarem em áreas periféricas desvalorizadas e em favelas do espaço urbano, aumentando assim os problemas sociais de toda monta.

Como já foi dito anteriormente, as mudanças na re(construção) do espaço urbano viabilizadas pelo Estado e pelo capital, principalmente, desencadeiam uma série de distorções sociais reforçando a máxima de que a cidade é um espaço de lutas.

A violência urbana, o desemprego, o analfabetismo, a prostituição, os assaltos, o comércio ambulante, o consumo e o tráfico de drogas de varejo, além da pobreza absoluta são problemas emblemáticos existentes na cidade contemporânea. Esses fatores, típicos de um país (semi) periférico como o Brasil, requerem e exigem atenção especial dos poderes constituídos na aplicabilidade de políticas públicas que venham a solucionar ou amenizar esse cenário.

1.4 Espaços públicos: Preâmbulo e definições

Deste modo, achar uma definição plausível para espaço público se torna uma tarefa complexa a partir do momento em que várias áreas do conhecimento científico o têm como objeto de estudo. Além da Geografia, outras ciências sociais como a Sociologia, a Antropologia, a História, a Economia, a Filosofia e a Política têm estudado o espaço público em sua essência.

Dentre essas ciências sociais, a Geográfica tem posição de destaque nas discussões que levam à busca do entendimento sobre as dinâmicas e ambigüidades presentes no espaço público urbano. Assim, definir e discutir sobre o papel do espaço público na contemporaneidade tem se constituído em um árduo desafio. Do ponto de vista geográfico, veremos o que destaca Gomes (2010, p. 172):

Um olhar geográfico sobre o espaço público deve considerar, por um lado, sua configuração física e, por outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem. Ele passa então a ser visto como um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais. É justamente sob esse ângulo que a noção de espaço público pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica.

O espaço público se entrelaça cotidianamente com o espaço urbano, muito embora ambos não devam ser confundidos. Partindo desse pressuposto, o espaço público é uma categoria que engloba o conceito de espaço urbano adentrando no âmbito da esfera pública. Ele possui características socioespaciais fundadas em ações que norteiam determinados espaços da cidade no mundo moderno.

Entender o papel dos espaços públicos nas *urbes* contemporâneas requer análises profundas. Análises estas pautadas nas possibilidades de acessibilidade, de prática das atividades sociais e do exercício da cidadania por parte da população.

Nas cidades do mundo contemporâneo os espaços públicos se mostram como áreas destinadas à prática do lazer, do discurso político, interação e do exercício da cidadania entre os seus frequentadores. Nesse contexto, o acesso da sociedade nesses locais públicos não se configura apenas com a sua presença física.

Portanto, o acesso e a apropriação da população aos espaços públicos devem se confirmar, também de forma simbólica e política. De acordo com Serpa (2009, p.16):

Se for certo que o adjetivo “público” diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços abertos de uso coletivo. Afinal, que qualidades norteiam a apropriação social do espaço público na cidade contemporânea? Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços, que, em tese, seriam – ou deveriam ser – acessíveis a todos?

Numa definição simples podemos denominar de espaço público como sendo o local acessível ao público em geral com a finalidade de exercer suas práticas coletivas ou não, interagindo e fazendo valer o seu direito de cidadão. Segundo Serpa (2009), o espaço público é o espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade dessa ação na contemporaneidade.

Diante das complexidades que o envolvem muitas são as definições e conceitos atribuídos ao espaço público. De acordo com Gomes (2010), o espaço público é antes de tudo um lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa.

Outros exemplos podem ser citados como o cinema, teatro, estádio de futebol, as casas de shows, etc. todos esses espaços refletem em sua essência a condição de espaços públicos. Pois, neles são permitidos o livre acesso e a participação coletiva da comunidade, da população e dos visitantes do lugar. São os autênticos espaços públicos coletivos.

Porém, é importante mencionar a existência de espaços públicos que não permitem o livre acesso da população em suas dependências. No entanto, mesmo diante desse paradoxo eles não perdem a sua condição de espaço de uso público. Para um melhor entendimento podemos citar como exemplos os hospitais, as escolas, as áreas militares, administrativas, etc. Nesse contexto, caberia melhor defini-los como equipamentos públicos coletivos.

O espaço público urbano é dinâmico e traduz em suas formas toda organização espacial de uma população. Ele possui dentre suas funções básicas o de assegurar a participação do indivíduo na coletividade. Contribui decisivamente para a sociabilidade das

peças dos vários níveis sociais através da interação e do exercício da cidadania. Segundo Gomes (2010, p.164):

O espaço público é um lugar de conflitos, de problematização da vida social, mas sobretudo é o terreno onde esses problemas são assinalados e significados. Por um lado, ele é uma arena onde há debates e diálogo; por outro, é um lugar das inscrições e do reconhecimento do interesse público sobre determinadas dinâmicas e transformações da vida social. Todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade. Por meio desses lugares de encontro e comunicação, produz-se uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial daquela população.

Tomando o espaço público como o local disponível aos cidadãos de forma irrestrita, há de se entender que todos o acessem livremente. No entanto, em muitas situações a acessibilidade para alguns grupos sociais é dificultada nos atuais espaços públicos. Essa dificuldade é provocada por meio das novas funções exercidas pelos recentes espaços públicos surgidos na cidade contemporânea.

Diante dessa perspectiva, alguns espaços públicos vêm assimilando conotações diferentes e se tornando inacessíveis a uma grande parte da população das cidades na contemporaneidade. Fatores dessa ordem contribuem para o aumento das disparidades sociais existentes na sociedade de um país como o Brasil.

A violência é um ponto a ser enfatizado e que se mostra evidenciado em determinados espaços públicos na cidade contemporânea. A insegurança e o medo associados também, ao perigo que ronda as áreas de entorno desses espaços públicos fazem com que os mesmos sejam cada vez mais menos freqüentados.

Nesse contexto, salvo algumas especificidades, podemos elencar como exemplos contundentes *as praças, parques, os estádios de futebol, praias urbanas e as ruas e avenidas de uma urbe*. As vias públicas situadas, principalmente, nas médias e grandes cidades e metrópoles brasileiras são os exemplos mais emblemáticos.

1.5 O espaço público capitalista da contemporaneidade

Na cidade contemporânea, muitos “*espaços públicos*” são moldados ou construídos pela ação do capital, é ele quem vai determinar a presença e a acessibilidade das pessoas a esses locais. Em alguns casos, esses “*espaços públicos*” são construídos ou remodelados em espaços antes desvalorizados.

O *status* desses “*espaços públicos*” é determinado, também, pelo nível de renda das pessoas que os freqüenta e pelas práticas por elas exercidas. Como exemplos plausíveis podem ser citados os modernos *shoppings centers* planejados e construídos para atender,

claramente, a demanda das classes sociais mais abastadas financeiramente. De acordo com Souza e Rodrigues (2004, p. 55):

Nada contra a recuperação de espaços desvalorizados e meio abandonados, nem contra a criação de “corredores culturais” com restaurantes, cinemas e teatros para serem desfrutados pela classe média e para atraírem turistas; o problema é como isso tem sido proposto e feito (principalmente, com que custos), sendo que os pobres acabam, de várias maneiras, sendo excluídos dos benefícios

A influência exercida pelo capitalismo sobre os espaços “públicos” cotidianos ocasiona o surgimento nesses mesmos espaços, do que muitos chamam de “*cercas invisíveis*”. Elas funcionam muitas das vezes como entraves ao acesso da população nesses espaços, fomentando o termo “*fragmentação do tecido sociopolítico espacial*” muito usado por Souza (2008). Assim, o capitalismo exacerbado caracterizado pelo consumismo crescente tem a sua parcela de contribuição como elemento segregador.

Como resultado desse fenômeno se constata a falta de uma maior acessibilidade da população aos espaços públicos capitalistas. Apenas poucos do universo populacional frequentam e se beneficiam dessa modalidade de espaço público. Nesse contexto, veremos o que diz Serpa (2009, p. 20):

No espaço público da cidade contemporânea, o “capital escolar” e os modos de consumo são os elementos determinantes das identidades sociais. Aqui, diferença e desigualdade articulam-se no processo de apropriação espacial, definindo uma acessibilidade que é, sobretudo, simbólica.

Percebemos então, um paradoxo que vem sendo vivenciado no atual momento e com perspectivas de crescimento para o futuro. Ao mesmo tempo em que se torna mais complexo o entendimento e a razão dessa seletividade nos espaços públicos, como também o processo de surgimento de diferentes espaços na cidade contemporânea.

Com base nessas evidências, é importante reafirmar que o espaço público deve ser concebido à sociedade em geral e não apenas a uma parte específica da população. Gomes (2010) enfatiza que, o grande desafio do momento é o de retomar o espaço público como o lugar de participação ativa normatizando e refundando o mesmo como um espaço da política.

Como já foi dito anteriormente, os espetaculares e modernos espaços públicos têm funcionado como equipamentos seletivos dificultando a acessibilidade da maior parte da população. Os dois principais agentes modeladores do espaço urbano, o Estado e o capital privado, possuem uma gama de interesses e objetivos na construção desses espaços “públicos”.

É comum presenciarmos, até mesmo numa cidade de porte médio como é o caso de Campina Grande a construção de espaços de lazer com o objetivo de atender os interesses do

Estado e do agente capitalista. Muitos são os espaços concebidos e implementados que servem de instrumentos de valorização imobiliária e do solo urbano.

1.6 Áreas públicas de lazer

As áreas públicas de lazer são espaços inseridos no tecido urbano voltadas para atender as necessidades de diversão e lazer de uma sociedade urbana. As áreas públicas de lazer devem ser locais abertos e postos à disposição de todos os cidadãos. O livre acesso às áreas públicas de lazer deve partir de um pressuposto que leve ao exercício da cidadania através da participação coletiva e espontânea da população de uma cidade.

No entanto, na cidade contemporânea as novas áreas públicas de lazer, especialmente, os parques públicos vêm mostrando um significado desvirtuado. Estes vêm gradativamente tomando conotações diferenciadas que contrastam com as suas reais funções sociais. Vários são os motivos que vem determinando as mudanças evidenciadas nesses espaços urbanos.

Num primeiro momento, vem se constatando a pouca frequência nos parques públicos por grande parte dos habitantes urbanos na atualidade. Muitos são os fatores que concorrem para essa pouca acessibilidade da população: violência, a insegurança, o medo, o baixo poder aquisitivo das classes menos favorecidas, o deficiente sistema de transportes, o pouco interesse decorrente do baixo nível de escolaridade da maioria da população.

Estes fatores, efetivamente, são os principais motivos que causa a pouca acessibilidade aos parques públicos, localizados em sua maioria distante dos bairros populares das cidades. Reafirmando a realidade no que concerne a pouca acessibilidade às áreas públicas de lazer, veremos o que diz Souza (2008, p. 91):

(...) Os espaços públicos, associados, crescentemente, a locais perigosos e desprotegidos, vão se tornando, muitas vezes, menos frequentados (com exceção daqueles que também passam a dispor de dispositivo de segurança, como certos parques e certas praças) (...)

Uma análise mais abrangente mostra que, as políticas públicas implantadas pelo Estado associadas ao capital privado se apresentam como fatores potencialmente responsáveis pelas digressões relacionadas e evidenciadas nas áreas públicas de lazer concorrendo para a segregação social de grande parte da população urbana das cidades.

Na contemporaneidade, a ação conjunta desses dois agentes de construção e transformação do espaço urbano, vem distorcendo os reais caminhos que devem nortear as verdadeiras funções das áreas públicas de lazer quanto ao atendimento à população. A

implantação dos novos parques públicos urbanos tem a intenção de premiar a população das classes médias residentes nas áreas nobres das cidades.

Ao tempo em que as políticas públicas do Estado e a força do capital modelam as novas áreas públicas de lazer, o surgimento dos modernos parques públicos alimenta os interesses dos agentes capitalistas através da valorização imobiliária e fundiária do solo urbano. Segundo Serpa (2009, p. 26):

De uma forma deliberada, os novos parques públicos se abrem mais para o “mundo urbano exterior” e se inscrevem num contexto geral de “visibilidade completa” e espetacular. Projetados e implantados por arquitetos e paisagistas ligados às diferentes instâncias do poder local – verdadeiras “grifes” do mercado imobiliário -, os novos parques tornam-se importante instrumento de valorização fundiária.

Grandes autores nos mostram que os parques públicos devem ser áreas públicas de lazer construídas e destinadas para a sociedade em geral. Eles não devem ser destinados apenas, para as classes mais privilegiadas da população. De acordo com essa visão Serpa (2009, p.45) afirma que:

Não pretendo aqui voltar a questões já discutidas anteriormente, mas me parece importante reafirmar que na cidade contemporânea, o parque público é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, destino final das políticas públicas, que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas.

Esse entendimento se faz perceber, principalmente, nas áreas de lazer como os modernos parques públicos das grandes e médias cidades. Com raríssimas exceções, estes equipamentos públicos são implantados em áreas valorizadas do solo urbano. São direcionados com a finalidade de atender a uma parte específica da população, acarretando o processo que Serpa (2009) denomina de “*territorialização do espaço*”.

Outro ponto importante a ser colocado é o fato de os parques públicos modernos, normalmente, serem construídos em áreas distantes das classes mais baixas da população. Ações desse tipo são impostas pelos principais agentes modeladores do espaço urbano, muitas vezes de forma proposital, o que dificulta ainda mais a acessibilidade da população de baixa renda. Como adianta Serpa (2009, p. 51):

No entanto, poucos se beneficiam dos novos parques e praças. A população de baixa renda não dispõe de carro particular nem de transporte coletivo eficiente. Assim, os novos equipamentos – em geral distantes dos bairros periféricos – vêm segregar ainda mais os mais humildes.

Por outro lado, as pequenas áreas públicas de lazer localizadas em bairros periféricos e de inferior valor fundiário não se tornam atrativos em potencial para os investimentos do capital público/privado.

Na maioria dos casos, esses equipamentos públicos de lazer se mostram esquecidos e em péssimo estado de conservação. Eles demonstram com contundência a segregação socioespacial existente da população nas áreas do seu entorno. Tais constatações estão cimentadas por Serpa (2009, p. 42):

A segregação de grandes parcelas da população reforça a idéia de que, no contexto urbano contemporâneo, o parque público é antes de tudo um espaço com alto valor patrimonial, contrariando o senso comum que idealiza esses equipamentos como bens coletivos e lugares da diversão, do entretenimento e da “Natureza socializada”.

Na construção e reformulação do espaço urbano, os interesses profícuos do capital e a ação do Estado se completam. Na sociedade moderna o capitalismo aliado ao consumismo exacerbado tem sido fator preponderante para as novas configurações socioespaciais. De acordo com Carlos (1997, p. 27):

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com estas, a modificação do espaço urbano. Estas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando novas formas e configurações espaciais, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas, novos valores.

Partindo desse pressuposto, as áreas de lazer públicas tais como as praças, os jardins, os pequenos parques ficam esquecidos e sofrendo com a falta de investimento e melhorias em suas estruturas. Esses espaços públicos não atendem as necessidades de visibilidade e espetacularização esperadas por esses dois agentes de construção ou reformulação das novas áreas de lazer destinadas a uma parte seleta da população de uma cidade.

Porém, é pertinente salientar que não se podem tomar como regra absoluta as ações praticadas pelos dois principais agentes de modelação do espaço urbano, acima mencionados. Em alguns casos, se percebe a implantação ou reforma de espaços de lazer na cidade moderna, tendo como finalidade favorecer a parcela mais pobre da população.

A implantação de áreas públicas de lazer para a população de baixa renda nas áreas periféricas das cidades conota a real função de uma área popular de lazer, que têm como objetivos principais melhorar a qualidade de vida e elevar o nível de justiça social. Assim, a população menos favorecida passa a ter uma melhor qualidade de vida, exerce a cidadania e se insere no contexto social aumentando sua autoestima.

A edificação de áreas públicas de lazer, especialmente, de parques públicos em bairros pobres com população de baixa renda fomenta a inserção social e instiga os laços de amizade entre os moradores da comunidade. Partindo desse pressuposto, Serpa (2009, p. 35) enfatiza que:

As relações de vizinhança na cidade contemporânea são ainda muito condicionadas pelas diferenças entre classes. Nos bairros populares, a limitação de oportunidades, a pobreza e o isolamento relativos, a insegurança e o medo acabam por fortalecê-las e torná-las parte fundamental da trama de relações familiares. Nos bairros de classe média, as relações entre vizinhos são mais seletivas e pessoais, já que o maior poder aquisitivo faz diminuir a necessidade de ajuda mútua e aumentar a necessidade individual de espaço.

Nesse contexto, pode se tomar como referência o objeto de pesquisa deste trabalho, a Vila Olímpica Plínio Lemos, em Campina Grande. Esta área pública de lazer tem contrariado o discurso de que, as novas e modernas áreas de lazer são concebidas e direcionadas para as classes mais abastadas da sociedade. Fato comprovado pela oferta do lazer, entretenimento e do fomento à inserção social para a comunidade de baixa renda.

1.7 Planejamento e gestão urbana

O planejamento e a gestão urbana são protagonistas potencialmente significativos na administração pública. Ocupam lugares de destaque tanto no âmbito das ciências sociais quanto nos projetos administrativos de órgãos públicos. Na cidade contemporânea têm sua importância nos trabalhos desempenhados pela população através dos movimentos e ativismos sociais.

No que concerne à administração pública, o planejamento e a gestão urbana são práticas necessárias para a reforma urbana e urbanística das cidades. Diante das realidades de transformação espacial tão em voga na cidade contemporânea, esses dois termos ganharam em importância política.

O planejamento e a gestão urbana são complexos do ponto de vista do entendimento e de suas execuções práticas. Essa complexidade se dá por envolver a participação cada vez maior de atores políticos e sociais. Por abarcar tanta complexidade se tornaram termos polêmicos.

Há muito tempo o planejamento urbano e a gestão urbana vêm sendo freqüentemente confundidos e, em alguns momentos entendidos como termos equivalentes. Na verdade, eles são atividades distintas no que se refere ao seu conteúdo ideológico e a forma como são executados.

Diante da existência de tanta complexidade, necessário se faz que façamos uma definição admissível para cada um desses termos da administração pública. Assim procedendo, se encontrará um norte para uma melhor compreensão dessas atividades corriqueiramente tão complexas quando se faz a relação teoria/prática.

A diferença básica entre o planejamento urbano e a gestão urbana se encontra na escala temporal de execução entre as duas atividades. A primeira se configura em médio e longo prazo e a segunda em curto prazo. Como afirma Souza e Rodrigues (2004 p.17):

O planejamento tem a ver com o médio e longo prazos (em se tratando de planejamento urbano, o médio prazo pode dizer respeito a um lapso de tempo de *poucos anos*, e o longo prazo a um período de *muitos anos*); já a gestão refere-se ao curtíssimo prazo (dias ou semanas) e ao curto prazo (meses, no máximo um ano).

O planejamento urbano é uma atividade que visa à implementação de um projeto realizável no futuro. O planejamento urbano engloba um cenário de idéias, criação e desenvolvimento de práticas que tem por objetivos melhorar aspectos dentro de uma área urbana específica.

Em sua essência, as práticas ideológicas oriundas do trabalho do planejamento urbano deverão ter como objetivo principal, proporcionar uma melhor qualidade de vida aos habitantes do tecido urbano de uma cidade.

Por sua vez, a gestão urbana é uma atividade que se refere ao momento vivido. Essa atividade é o gerenciamento do que foi planejado antes, logo, se torna uma decorrência do planejamento urbano.

(...) a gestão é uma atividade que remete ao presente, ao *aqui e agora*. Ela é a administração de determinadas situações dentro de uma conjuntura, com os recursos disponíveis no presente, tendo em vista as necessidades imediatas. (Souza e Rodrigues, 2004, p.16)

O planejamento e a gestão urbana não são atividades de responsabilidade exclusiva do Estado. Muitos são os atores responsáveis envolvidos nesse contexto, a sociedade em geral tem papel fundamental nessas atividades.

A sociedade deve participar das decisões a serem tomadas na implementação do planejamento urbano. Assim como nos trabalhos executados pela gestão pública. Souza e Rodrigues (2004) enfatizam que a prática do planejamento e da gestão é *política* por excelência, uma vez que envolve *relações de poder*, conflitos e interesses de grupos, classes, instituições, empresas etc.

A forma como se dá o processo, como a população se insere na “tomada de decisões” e nas discussões do planejamento urbano podem determinar a participação da sociedade no processo democrático. Ao mesmo tempo dá transparência à gestão pública a partir do momento em que essa mesma população opina e fiscaliza a maneira como ela está sendo executada. Como mostra Souza e Rodrigues (2004, p. 80):

Essa participação faz com que os cidadãos passem a conhecer melhor seus direitos, se inteirem do funcionamento e das limitações do processo político nos marcos da democracia representativa e das contradições da produção do espaço em uma cidade capitalista.

Nesse contexto, os movimentos e ativismos sociais colocados em funcionamento pela população engrandecem os direcionamentos a serem realizados pela administração pública. A participação popular pode promover a politização das discussões sobre o uso e a transformação do espaço urbano.

Assim acontecendo, ampliam os espaços democráticos e a ação pragmática da comunidade frente aos processos de decisão governamental tornando-os menos obscuros e mais transparentes.

Nesse momento podemos dizer que a participação da sociedade nas discussões de planejamento urbano ainda é pífia. Porém, são inegáveis os avanços atinentes à participação popular. Da mesma maneira que, não se devem ocultar algumas resistências por parte dos poderes públicos e de limitações da própria sociedade no que concerne aos ativismos sociais.

No caso específico da Vila Olímpica Plínio Lemos, se constatou a participação efetiva de parte da população nas discussões e consultas para o processo de revitalização da área em questão. Cinco audiências públicas foram realizadas nos bairros da zona leste, além de consultas populares efetivadas por lideranças da comunidade. Dessa forma, mesmo que timidamente, a população do bairro de José Pinheiro participou das discussões e do planejamento elaborado pelo Poder Público Municipal.

Além da participação da comunidade por meio das reivindicações e discussões relativas àquela reforma urbanística, alguns moradores do bairro se engajaram no processo de maneira mais presente trabalhando na construção desse espaço público de lazer.

Assim, a sociedade organizada deve participar mais efetivamente da administração pública por via dos vários mecanismos de gestão urbana. Dentre eles destaca-se o *orçamento participativo* que vem sendo empregado por muitas administrações de cidades brasileiras a partir da década de 1980. De acordo com Souza e Rodrigues (2004, p. 80):

Embora se trate de um canal institucional criado pelo Estado (ainda que, em alguns casos, por pressão de ativismos sociais), ele pode incentivar uma autêntica participação das pessoas no processo de planejamento e gestão de sua cidade ou, mais precisamente, de seu município.

Exemplo mais contundente da utilização do orçamento participativo no planejamento da administração pública vem sendo demonstrado pela cidade de Porto Alegre já por várias

gestões. Na maioria dos casos, o orçamento participativo é empregado apenas parcialmente ou de acordo com as conveniências políticas do poder público municipal.

O conceito de orçamento participativo, na visão de Souza (2008, p.140), “Trata-se, como o nome sugere – pelo menos em situação ideal... -, de delegar poder aos próprios cidadãos para, diretamente, decidirem sobre o destino a ser dado aos investimentos públicos”.

O orçamento participativo Segundo Pires (1999, p.77) é a adoção de práticas diferenciadas de gestão orçamentária municipal, com a abertura de canais e mecanismos de participação popular no processo de destinação dos recursos públicos das prefeituras.

O orçamento participativo oferece amplas possibilidades e potencialidades: além de contribuir para a diminuição das disparidades de infra-estrutura entre as diversas partes do município (sua utilidade mais material, palpável), ele pode funcionar como uma verdadeira “escola” de participação e exercício de cidadania (sua utilidade, por assim dizer, político-pedagógica). (Souza e Rodrigues, 2004, p. 80)

Segundo a CODECOM (Coordenadoria de Comunicação Social) da Prefeitura Municipal de Campina Grande², o projeto de reconstrução do Plínio Lemos foi discutido de forma democrática com a população.

Com relação à construção da Vila Olímpica Plínio Lemos o planejamento de revitalização da área surgiu da necessidade de se dá uma nova estrutura física para esse espaço público urbano que estava abandonado.

Assim, feito o planejamento dos trabalhos para àquela área da cidade foi empregado como instrumento para a realização das obras de construção verbas do orçamento participativo municipal.

Em matéria postada no site da Prefeitura Municipal de Campina Grande no dia da inauguração da Vila Olímpica, foram investidos cerca de R\$ 4,5 milhões para que a obra pudesse ser realizada. O portal menciona, ainda, que a construção foi possível graças à participação popular, ao empenho da gestão municipal e do orçamento participativo.

A matéria assinala que, ao final da consulta foram totalizados um mil e quinhentos votos favoráveis à construção do Centro Integrado de Vivência Plínio Lemos. Nesse sentido, a matéria enfatiza ainda as palavras do Prefeito de Campina Grande Veneziano Vital do Rêgo. Segundo o gestor público: “Há alguns meses foi apresentada à idéia do Poder Executivo, mas levamos para o debate e colhemos opiniões e sugestões por parte dos moradores daquela comunidade”.

² Matéria exibida no site www.agoraesportes.com.br de 14 de março de 2008.

Foi dada ênfase ao orçamento participativo como mecanismo de planejamento urbano e gestão urbana visto que se tratou do mecanismo utilizado na edificação da Vila Olímpica Plínio Lemos. Mesmo que de forma pouco propagada, foi importante a participação da população do bairro de José Pinheiro e da zona leste da cidade nas discussões e no direcionamento dos desejos da comunidade para a edificação desse espaço público de lazer.

CAPÍTULO 2

2.1 A cidade de Campina Grande: processo histórico

Campina Grande é uma cidade da Região Nordeste do Brasil pertencente ao Estado da Paraíba. De acordo com Lima (2010), a origem de Campina Grande é creditada à ocupação dos índios Ariús liderados por Teodósio de Oliveira Ledo, Capitão-mor dos Sertões, em 1º de dezembro de 1697.

Devido a sua privilegiada posição geográfica, integrou o sertão ao litoral servindo de passagem para viajantes (tropeiros) do oeste para o litoral paraibano. Campina Grande passou a condição de município em 11 de outubro de 1864. Nessa época a cidade possuía duas igrejas, três largos, quatro ruas e cerca de trezentas casas.

Em julho de 1904, o governo federal contrata a empresa inglesa Great Western para a construção da Ferrovia Itabaiana - Campina Grande. Com a inauguração da Estação Ferroviária e a chegada do trem em dois de outubro de 1907, a cidade conhece o início do desenvolvimento e do seu progresso. Este, sem dúvida, foi um dos fatos mais relevantes da história de Campina Grande.

Este evento ajudou a cidade a torna-se um importante centro de referência no Nordeste do Brasil. A partir do final da década de 1930 vem o ápice da economia associada ao algodão. É na comercialização e exportação desse produto para outras partes do Brasil e do Mundo que Campina Grande se desenvolve e ganha uma nova configuração em sua área urbana.

O comércio da cultura algodoeira se expande contribuindo para o aumento do movimento na cidade. Com a eclosão da Segunda guerra Mundial vem a ser um importante centro algodoeiro no Mundo. Nesse contexto, tornou-se famosa e chegou até mesmo a competir com a cidade inglesa de Liverpool.

Com a decadência gradativa do comércio algodoeiro, é sentida a necessidade premente de dar continuidade ao seu desenvolvimento. É neste momento que a cidade começa a investir na instalação do seu parque industrial, na ampliação do comércio e na educação com a criação da Escola Politécnica da Paraíba e da Fundação Universidade Regional do Nordeste. Instituição essa, que deu origem a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com isso, a cidade se tornou ao longo dos anos um pólo tecnológico, exportando softwares para as outras regiões do Brasil e para vários países do Mundo.

A cidade de Campina Grande distante 120 km da Capital da Paraíba, João Pessoa, está situada na parte oriental do Planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste Paraibano e na microrregião de Campina Grande (Figura1). O município está incluído na área geográfica de abrangência do semi-árido brasileiro. A área da unidade territorial do município abrange 599,6 km² (IBGE, 2010). Encontra-se a uma altitude média de 550 metros com uma temperatura média anual de 24,6°C.



Figura 1: Localização geográfica da cidade de Campina Grande
Fonte: Wikipédia (adaptado por Ademilson Dari)

Segundo dados do IBGE (2010) a cidade possui uma população de 385.213 habitantes com uma densidade demográfica de 648,3 habitantes por km². Porém, estima-se que a sua população fluente diária gira em torno de 450.000 pessoas. Em 2009 seu índice de desenvolvimento humano chegou a 0,749.

O tecido urbano de Campina Grande é formado por 49 bairros e três distritos (São José da Mata, Galante e Catolé de Zé Ferreira). Dentre seus bairros mais importantes e tradicionais, podemos elencar: José Pinheiro, Liberdade, Catolé, Alto Branco, Cruzeiro, São José, Centenário, Palmeira, Monte Santo, Conceição, Malvinas, Prata, Bela Vista, Santo Antônio, Bodocongó, Santa Rosa, Itararé, dentre outros.

2.2 O papel de Campina Grande na rede urbana da Paraíba e do Nordeste

O compartimento da Borborema engloba cinco microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú. A cidade tem proximidade com três das capitais nordestinas: João Pessoa (120 km), Recife (230 km) e Natal (290 km). Além do que, a cidade é cortada por importantes rodovias como a BR 230 e a BR 104.



Figura 2: Vista aérea da cidade de Campina Grande

Fonte: mundi.com.br

Campina Grande exerce influência sobre um grande número de cidades da Paraíba e de Estados vizinhos como Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará. A cidade tornou-se ponto de referência nos segmentos da educação, serviços, saúde, comércio e indústria. É a única cidade brasileira a sediar a Federação das Indústrias do Estado. Para cimentar essa realidade veremos o que diz Lima (2010, p.73-74):

Cidade mais importante do interior do Nordeste, sua influência não se cinge à microrregião em que está situada, ou, mesmo ao Estado da Paraíba. Exercendo a função de cidade-mercado, polariza uma vasta região através do papel de centro distribuidor e absorvedor de matéria-prima ultrapassando inclusive os limites do Estado. Para o Norte, a função de redistribuição atinge os Estados do Piauí, Ceará e Maranhão. Somam-se, ainda, regiões do interior pernambucano e da Bahia.

O eixo que impulsiona o desenvolvimento de Campina Grande é formado pelo comércio, a indústria e, especialmente o setor de serviços, com destaque para a educação. A cidade conta com duas universidades públicas e sete particulares, uma escola técnica federal e um número substancial de escolas públicas e privadas que atendem a demanda pelo ensino básico. Segundo Lima (2010, p.78):

Entretanto, o comércio, assim como a prosperidade econômica, forja necessidades culturais. Isso implica a demanda por escolas. Durante os anos de declínio da economia, Campina transforma-se em centro universitário. A Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba abrigam universitários de todo o Nordeste. Um número expressivo de escolas superiores isoladas e até centros universitários, vinculados à iniciativa privada, elevam o contingente da clientela atendida.

Atualmente, o setor de serviços é o principal segmento da economia campinense. Esses fatores concorrem para que pessoas de muitas regiões do Estado da Paraíba, do Brasil e até de outros países do Mundo se desloquem para a cidade para atender os mais diversos objetivos e necessidades. Essa dinâmica provoca uma grande mobilidade interna na cidade. A importância desse setor para o desenvolvimento de Campina Grande é destacada por Lima (2010, p.78):

Desta sorte, o apito da fábrica vai, gradativamente, cedendo lugar à sineta escolar como força propulsora do crescimento da cidade. O setor de serviços, especialmente os educacionais, passa a ser o principal motor do desenvolvimento de Campina Grande.

Ainda sobre as perspectivas do desenvolvimento econômico influenciado pela localização geográfica e do desenvolvimento influenciado pela oferta de bens e serviços, veremos o que diz Souza (2008, p. 57):

A centralidade de uma cidade é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza, acima de tudo econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior.

A formação e transformação do espaço urbano de Campina Grande assumiram traços e conteúdos diversos em épocas diferentes. As transformações urbanas implementadas na cidade acompanharam o seu desenvolvimento e a sua ascensão no contexto regional e nacional condicionados à sua crescente população.

De forma gradativa Campina Grande foi adquirindo novas formas e se inserindo na conjuntura das cidades contemporâneas. Ao longo do século passado, as transformações no

tecido urbano da cidade estão diretamente ligadas ao seu empreendedorismo e à população crescente. As questões de cunho econômico e social também foram fatores relevantes.

Partindo desse pressuposto, é pertinente mencionar que a cidade teve momentos distintos na sua trajetória de crescimento urbano. As primeiras transformações urbanas de grande vulto acontecidas em Campina Grande surgiram entre as décadas de 1930 e 1940. As Transformações no espaço urbano campinense prosseguiram no decorrer das décadas seguintes de 1950 e 1960.

No entanto, as transformações urbanas mais significativas que caracterizam Campina Grande vieram a acontecer a partir da década de 1970 quando a cidade teve o seu tecido urbano cortado por grandes avenidas que ligam os extremos da cidade. As avenidas Floriano Peixoto e Dinamérica são os exemplos mais importantes.

Para isso, foi de fundamental importância a aplicação dos projetos PDLI (Projeto de Desenvolvimento Local Integrado) nas gestões do Interventor Luiz Motta Filho e do Prefeito Evaldo Cruz (1973), CURA I e II (Complementação Urbana de Recuperação Acelerada) e do PCPM (Projeto para Cidades de Porte Médio) na administração do Prefeito Enivaldo Ribeiro.

As transformações urbanas de grande vulto tiveram prosseguimento pelas décadas de 1980, 1990, 2000, continuando pela presente década com a criação de novas vias e com a ampliação e modernização das avenidas já existentes. Essas transformações surgem da necessidade da reorganização do seu espaço urbano e de proporcionar uma infraestrutura compatível com a expansão urbana aliada ao seu progresso e desenvolvimento.

No que concerne aos espaços públicos, os trabalhos de revitalização de praças têm se verificado ao longo do seu tecido urbano. Além desses, outros espaços públicos de lazer como parques e jardins estão sendo revitalizados e ganhando transformações em suas estruturas físicas proporcionando uma melhor comodidade aos seus frequentadores. Nesse aspecto, o exemplo mais contundente é o do Complexo da Vila Olímpica Plínio Lemos.

2.3 Os espaços de lazer na cidade de Campina Grande

Os espaços de lazer em sua essência são equipamentos destinados à sociedade para a promoção da diversão, entretenimento e sociabilidade. Os espaços de lazer na cidade contemporânea são locais políticos que contribuem para o exercício da cidadania levando à aspiração da liberdade e da democracia.

Como já foi mencionada antes, a sociedade atual instigada pelo capitalismo exacerbado adquirem novos modos de vida. Diante disso, os habitantes das cidades

contemporâneas carecem cada vez mais de espaços que atendam às novas modalidades e práticas diversas de lazer e de consumo.

Partindo desse pressuposto, os *shoppings centers* e os parques temáticos são exemplos contundentes da existência desses espaços de lazer na cidade contemporânea capitalista. Esses espaços “públicos” de lazer atendem ao conjunto de interesses do capital privado. Ao mesmo tempo, atende os interesses da população como local que proporciona juntos o lazer, diversão e consumo.

No entanto, não seria sensato priorizar a idéia de que as áreas de lazer numa *urbe* dos dias atuais são em sua plenitude construídas e direcionadas para o atendimento das classes mais privilegiadas.

É fato que existe uma incidência maior de áreas de lazer com características de espetacularização e de grandiosidade nas médias e grandes cidades. Porém, é importante enfatizar a existência de tais equipamentos dotados de elementos para o uso das classes menos abastadas da população.

Nesse contexto, Campina Grande, enquanto cidade de porte médio é possuidora de vários espaços de lazer com finalidades as mais diversas. A maior parte desses espaços é destinada ao atendimento das classes mais privilegiadas, por outro lado, um número menor para o atendimento de um público mais abrangente da sociedade.

Os espaços de lazer possuem características próprias materializadas através de suas estruturas físicas muitas vezes remodeladas. Um espaço público de lazer espelha a conjuntura política de cada época. Ele tem evidenciada a sua importância por intermédio das atividades sociais nele exercidas.

A importância dos espaços de lazer é mostrada pelas ações da sociedade que dele se utiliza e que influencia na configuração ou transformação desse mesmo espaço social. Cada espaço de lazer representa os objetivos políticos e econômicos dos agentes modeladores do espaço urbano como Estado e os agentes capitalistas. Segundo Souza (2008, p. 99).

O espaço social não é um simples “dado” sem maior importância para a vida social. O espaço social é, ao mesmo tempo, um *produto* das relações sociais, e um *condicionador* dessas mesmas relações. A organização espacial e as formas espaciais refletem o tipo de sociedade que as produziu, mas a organização espacial e as formas espaciais, uma vez produzidas, influenciam os processos sociais subsequentes.

Seguindo o paradigma aplicado na grande maioria das cidades contemporâneas, os principais espaços de lazer de Campina Grande estão situados na área central ou em áreas detentoras de alto valor imobiliário do seu tecido urbano.

Em Campina Grande, são poucos os espaços “públicos” de lazer construídos nas áreas mais afastadas do centro da cidade ou nas áreas periféricas. Diante dessa realidade há de se enfatizar que a Vila Olímpica Plínio Lemos é uma exceção que deve ser levada em consideração.

Os primeiros espaços de lazer de Campina Grande surgiram em forma de praças e de clubes sociais dançantes nas primeiras décadas do século passado. A Praça da Bandeira, a Praça Clementino Procópio e a Praça Coronel Antônio Pessoa, são espaços “públicos” de lazer antigos e conhecidos da cidade.

Nesse contexto, os principais espaços de lazer em Campina Grande são em sua predominância as praças, os parques e os shoppings centers. Cada um desses espaços de lazer possui características e funcionalidades próprias e são destinados a parcelas diferentes da população campinense. A seguir apresentaremos os principais espaços públicos de lazer em Campina Grande:

2.4 Parque da Criança

O Parque da Criança (Figura 3) é o maior parque da cidade com 6.700 m², foi inaugurado em 12 de outubro de 1993. Está situado ao lado do Açude Velho numa área bastante arborizada e de alto valor imobiliário oferecendo aos frequentadores muitas opções de lazer. Antes de sua inauguração, funcionou nesse espaço por muito tempo uma fábrica de beneficiamento de couros e peles (curtume). O Parque da Criança representa muito bem o que diz Serpa (2009, p. 43):

Os novos parques públicos não são concebidos apenas como “espaços verdes públicos”, mas como elementos emblemáticos de operações de urbanismo, que substituem áreas de perfil operário e popular por novos bairros onde os escritórios e complexos residenciais de alto padrão passam a dominar a paisagem.



Figura 3: Parque da Criança
Fonte: dapazpicui.blogspot.com

Muito utilizado para comemorações públicas diversas, eventos esportivos e sociais. O Parque da Criança tem como equipamentos campos de futebol, quadras de areia para vôlei, pista de bicicross, playgrounds, rampa de skate, quiosques, lanchonetes, sorveterias. Possui uma pista com 1 km de extensão bastante usada para a prática de exercícios físicos e caminhada. O Parque da Criança se torna bastante frequentado por pessoas de todas as idades nos finais de semana e feriados.

2.5 Parque Evaldo Cruz

O Parque Evaldo Cruz (Figura 4) está situado no centro de Campina Grande próximo ao Parque do Povo. Foi inaugurado em 31 de janeiro de 1976 pelo então Prefeito Evaldo Cruz. É conhecido também como Parque do Açude Novo, pois esse local no passado era um açude. O parque tem formato circular possuindo uma área de 46.875 m², conta com um obelisco e uma fonte luminosa, muitas árvores, bancos e lanchonetes. Esse espaço de lazer é bastante utilizado para a prática de caminhada no calçadão. A violência urbana e o medo têm afastado os cidadãos daquele parque público.



Figura 4: Parque Evaldo Cruz
Fonte: panoramio.com

2.6 Parque do Açude Velho

O Açude Velho teve a sua construção iniciada em 1828 e concluída em 1830 com a finalidade de abastecer Campina Grande. É um cartão postal e patrimônio público de todos os campinenses. O Açude Velho é emblemático, um espaço público famoso (Figura 5). Situado numa área central, ao lado do Parque da Criança, é um ponto de referência de Campina Grande. Influenciado pelos agentes transformadores do espaço urbano como o capital público privado, passou a ter uma das mais belas paisagens da cidade.



Figura 5: Açu de Velho
Fonte: skyscrapercity.com

Este espaço público é possuidor de um calçadão de 2 km de extensão que se apresenta como um local propício para o desempenho das atividades físicas e prática de caminhada. Apesar de está frequentemente associado a um lugar perigoso e desprovido de segurança, é muito utilizado em atividades diversas, sendo muito visitado pela sociedade campinense e por pessoas de outros lugares que chegam à cidade.

2.7 Praça da Bandeira

A Praça da Bandeira também conhecida como “Praça dos Pombos” está localizada no centro de Campina Grande ocupando uma área de 3.550 m² (Figura 6). É uma área bastante arborizada e cheia de opções de comércio para as pessoas que a frequentam e para os transeuntes. Este espaço de lazer é ponto obrigatório de encontro entre estudantes, aposentados e pessoas das mais diversas classes sociais.



Figura 6: Praça da Bandeira
Fonte: valzenirenharia.blogspot.com

Ao longo dos anos se transformou em cartão postal da cidade e referência no centro comercial da cidade como local de encontros para bate papos, negócios, interação entre as pessoas. Em sua essência, a Praça da Bandeira desempenha o seu papel como espaço público de lazer na cidade contemporânea através da ação política, do exercício da cidadania e da sociabilidade. Este espaço tradicional ganhou importância no meio político, social e cultural, sendo um dos espaços de lazer mais antigos e conhecidos de Campina Grande.

2.8 Parque do Povo

Inaugurado no ano de 1986, o Parque do Povo está localizado no centro de Campina Grande, ao lado do Parque do Açude Novo ocupando uma área de 42.500 m². O Parque do Povo (Figura 7) passa a maior parte do ano sem nenhuma funcionalidade, sendo priorizado para ser utilizado quando da realização dos grandes eventos sazonais da cidade como “O Maior São João do Mundo”, Encontro Para a Nova Consciência e Festejos do Natal.



Figura 7: Parque do Povo
Fonte: clicm.com.br

Esse espaço público de lazer é utilizado ainda nos principais eventos políticos, populares, religiosos, culturais. Em alguns momentos é utilizado como espaço de feirões na comercialização de automóveis e outros fins. Porém, a finalidade principal do espaço é para servir de local para a realização das festas juninas.

Os festejos juninos tomam uma conotação de mega evento atraindo para a cidade um grande número de turistas vindo de todas as partes do Brasil e do Mundo. A divulgação da festa nos meios midiáticos promove e fortalece a economia e os demais segmentos inseridos nesse amplo contexto. Assim, Serpa (2009, p.108) adianta que:

Portanto, a cidade festiva que se reinventa para o espetáculo e para o turismo, prepara uma “festa” centralizadora e concentradora de renda. Nasce a “festa mercadoria, que nega a invenção lúdica e vai transformando história, cultura e tradição em divertimento e lazer.

Nessa perspectiva, o Parque do Povo muito se assemelha aos espaços de lazer presentes na cidade contemporânea, ao se transformar em espaço público de lazer voltado para a grandiosidade festiva aliando a comemoração de uma festa regional ao turismo, consumo e espetáculo.

2.9 Calçadão da Cardoso Vieira

O Calçadão Jimmy Oliveira ou Calçadão da Rua Cardoso Vieira é um dos espaços públicos centrais mais famosos e efervescentes de Campina Grande. Foi construído no ano de 1975 entre as ruas Venâncio Neiva e Marquês do Herval na gestão do prefeito Evaldo Cruz (Figura 8). Há alguns anos, o Calçadão foi, gradativamente, tendo o seu espaço físico ocupado por vendedores ambulantes que praticam a economia informal. A atividade informal é um segmento da economia crescente nas grandes e médias cidades dos países em desenvolvimento industrializados. Como mostra Souza (2008, p. 115):

Uma grande parte, às vezes a maior parte da população de certas cidades de países periféricos e semiperiféricos, vive de ocupações informais. Apesar de, muito frequentemente, essas ocupações serem desenvolvidas fora do local de moradia – muitas vezes nas ruas, como ocorre com o comércio ambulante -, o local de moradia é, algumas vezes, também um suporte para atividades econômicas que geram renda suplementar para a família.



Figura 8: Calçadão
Fonte: panoramio.com

Nesse espaço as curiosidades e peculiaridades são detalhes rotineiros entre os seus usuários e pessoas que transitam pelo local. As conversas são pautadas em temas diversos, tendo destaque a política, o futebol, a religião, os negócios, etc. Muitos dos seus frequentadores fazem do Calçadão um local folclórico. Por se encontrar em local estratégico é ponto de confluência entre muitos estabelecimentos comerciais do centro da cidade.

2.10 Praça Clementino Procópio

A Praça Clementino Procópio também é um espaço de lazer situado no centro de Campina Grande, fica entre as ruas Treze de Maio, Irineu Joffily, Vidal de Negreiros e a Avenida Floriano Peixoto (Figura 9). Esta área de lazer se constitui, a exemplo da Praça da Bandeira, num dos espaços públicos mais antigos da cidade.



Figura 9: Praça Clementino Procópio
Fonte: panoramio.com

O espaço público possui uma excelente estrutura com significativa cobertura arbórea, jardins, playground, coreto, sanitários, estacionamento e ponto de táxi. A Praça Clementino Procópio conta ainda com lanchonetes, livrarias para a venda de livros usados e um prédio para serviços de atendimento e apoio ao cidadão. Este espaço de lazer tradicional de Campina Grande é frequentado pelas pessoas com intuito os mais diversos, principalmente pelos idosos e casais de namorados.

2.11 Shopping Centers

Os shoppings centers são centros comerciais e de lazer construídos, normalmente, em áreas privilegiadas da cidade. Em sua maioria são destinados ao atendimento das classes mais abastadas da camada social. Esse tipo de espaço de lazer é visto como local de prática do consumismo e, não raramente, torna-se um espaço que afasta grande parte da população por meio das suas “*cercas invisíveis*”.

O shopping center é um espaço de visibilidade e espetacularização do capital, onde a preocupação com a segurança é fator essencial exigido pelos seus frequentadores. Com a crescente onda de violência verificada nas cidades grandes e médias, as classes mais abastadas financeiramente preferem utilizar com mais frequência os shoppings centers.



Figura 10: Boulevard Shopping
 Fonte: celinoneto.com.br

É fácil perceber num shopping center, câmeras e outros dispositivos instalados por toda a sua estrutura e o forte esquema de segurança exercido por profissionais do setor quando se vai a um desses espaços urbanos. De acordo com Souza (2008, p. 65):

Diferentemente dos subcentros tradicionais, o shopping center não é “aberto”, mas é, isso sim, um espaço (normalmente, um grande prédio) nitidamente separado do ambiente externo e onde a preocupação com a segurança é uma constante. Aliás, em grande parte devido ao crescente clima de insegurança reinante nas grandes cidades, no Brasil assim como em outros países, o shopping center vem desbancando os subcentros tradicionais, os quais, algumas vezes, entram em visível declínio, da mesma maneira como o próprio CDB.

Outro fator determinante para o aumento dos shoppings centers nas cidades é constatado pela significativa importância do capitalismo nas últimas décadas. Nessa perspectiva, o Estado e o capital privado se unem cada um com os seus interesses, muitas vezes escusos, para a construção dessa modalidade de espaço “público” de lazer.

No Brasil, os shoppings centers começaram a ganhar notoriedade como espaço “público” de lazer a partir da década de 1980. Na cidade contemporânea o shopping center é referência como espaço de lazer, de luxo e de consumo.

Na viabilização de projetos dessa magnitude esses dois agentes modeladores do espaço urbano têm participação fundamental. Normalmente, o Estado entra com o planejamento facilitador e o capitalista se apresenta como gestor obtendo a maior parte dos lucros.

A cidade de Campina Grande conta com alguns desses espaços “públicos” de lazer. Nesse sentido, se faz necessário mencionar o Shopping Boulevard, o mais importante e localizado em área nobre da cidade (Figura 10). Merece destaque também, o Shopping Center Luíza Motta (Figura 11) localizado em área de alto valor imobiliário no bairro do Catolé, o

Shopping Cirne Center (Figura 12) localizado no centro comercial da cidade e o Shopping Campina Grande situado em área próxima do centro.



Figura 11: Shopping Luiza Motta
Fonte: skyscrapercity.com



Figura 12: Shopping Cirne Center
Fonte: skyscrapercity.com

De forma pertinente, imprescindível se faz enumerar dentre os principais espaços públicos de lazer em Campina Grande, o objeto de estudo deste trabalho, A Vila Olímpica Plínio Lemos, localizada no bairro de José Pinheiro, zona leste da cidade.

CAPÍTULO 3

3.1 A Vila Olímpica Plínio Lemos: O bairro de José Pinheiro

O bairro de José Pinheiro está localizado na Zona Leste da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. A Zona Leste é uma das áreas mais tradicionais e importantes da cidade. Esta área abriga também outros bairros tradicionais como Santo Antônio, Monte Castelo e Nova Brasília (Figura 13).

O BAIRRO DE JOSÉ PINHEIRO EM CAMPINA GRANDE



Figura13: O bairro de José Pinheiro

Fonte: Wikipédia (adaptado por Ademilson Dari)

Este tradicional bairro da cidade possui uma altitude média de 500 metros. A sua área se encontra a uma altitude inferior quando comparado com outros pontos que ocupam níveis mais elevados da cidade. O fato de ser um dos bairros mais antigos de Campina Grande favoreceu para a sua localização privilegiada.

Está situado próximo de pontos importantes da cidade. Podemos citar como exemplos: a Feira Livre (Mercado Central), o Centro Comercial de Campina Grande, o Terminal Rodoviário de Passageiros, o Parque da Criança, o Parque do Açude Velho e o Shopping Boulevard.

O bairro de José Pinheiro tem os seus limites territoriais com outros bairros importantes. Com exceção do Monte Castelo, os demais apresentam população com renda superior. Territorialmente, é limitado ao Norte com o Santo Antônio, ao Sul com o Catolé e o Mirante, a Leste com o Monte Castelo e a Oeste com o Centro da cidade.

De acordo com o censo do IBGE (2010) o bairro possui uma população de 16.112 habitantes. Segundo dados da Secretaria de Educação do Município de Campina Grande 90.1% dos seus habitantes são alfabetizados. A grande maioria de sua população está enquadrada no perfil social das classes média e baixa.

Segundo Gurjão (1999), José Pinheiro é o mais antigo bairro popular de Campina Grande, possui esse nome numa alusão a um dos primeiros moradores do lugar quando ainda, a área era pouco habitada. Dentre os primeiros habitantes do bairro se destacou o Sr. José Pinheiro, figura que se tornou conhecida de todos e que era um misto de bodegueiro, homeopata, curandeiro e animador de festas do local.

O bairro de José Pinheiro é famoso por suas histórias destacando-se como autêntico representante da cultura popular de Campina Grande. É pioneiro na cidade das festas de pastoril e quadrilhas juninas. Outros eventos fizeram a história festiva do bairro como vaquejadas, corridas de cavalo, retretas, desfiles de escolas de samba, futebol, bailes e as festas religiosas.

O seu espaço de origem se constituía em uma área rural na periferia da cidade, sendo ocupada a partir da década de 1920 por pequenos comerciantes e trabalhadores das mais diversas atividades. A vegetação natural aos poucos, foi cedendo espaço para o surgimento das primeiras ruas.

Com o passar dos anos, a paisagem do lugar foi se transformando gradativamente, deixando de ser uma área rural e passando a tomar contornos urbanos quando foram surgindo construções de residências, de casas comerciais, igrejas, escolas, estádio de futebol, hospital e outras edificações.

No entanto, o bairro cresceu num período em que ainda não existia nenhum planejamento urbano. Este fator, dentre outros, concorreu para o crescimento desordenado em alguns pontos do bairro determinando o surgimento de vielas, becos e algumas ruas tortuosas evidenciadas nesta área citadina.

A partir de meados da década de 1970, com o seu célere crescimento, o bairro passa a ser visto, segundo Gurjão (1999) “*como uma cidade dentro da cidade de Campina Grande*”. O fluxo nas suas vias aumentou, o movimento no seu comércio passou a ser intenso e repleto de opções para os seus moradores e transeuntes. Segundo Gurjão (1999, p. 41-42):

Já na década de 1970, o cotidiano do bairro muda; ele vai ser identificado como “cidade dentro de outra”, quando ocorreu um crescimento vertiginoso, coincidindo com o próprio crescimento da cidade, que por sua vez, correspondia à nível nacional a euforia do período conhecido como “Milagre Econômico Brasileiro”.

O desenvolvimento do comércio e a oferta dos serviços disponíveis concorrem para que não aconteça uma mobilidade exagerada da população em direção ao Centro da cidade para resolver as questões mais urgentes. O amplo fluxo de pessoas e automóveis nas vias públicas, os estabelecimentos comerciais, os serviços e as agências bancárias evidenciam o dinamismo desse bairro.

O espaço territorial do bairro de José Pinheiro possui poucas áreas de lazer e espaços de diversão. As praças são um espaço público de lazer raro no bairro. Na atualidade, a Praça Joana D’arc de Arruda localizada no centro do bairro pode ser considerada a única exceção.

A necessidade da existência de outros espaços de lazer é condição premente para atender esse que é o terceiro bairro mais populoso de Campina Grande. Como já foi mencionada, a sua população é de 16.112 habitantes (IBGE 2010). É detentor de uma população predominantemente de baixa renda. No entanto, e, paradoxalmente, é um bairro que apresenta relevante progresso econômico na cidade de Campina Grande.

O bairro apresenta poucas áreas arborizadas, essa realidade foi amenizada com o advento da Vila Olímpica Plínio Lemos, inaugurada em março de 2008. Espaço utilizado por décadas como estádio de futebol, a Vila Olímpica deu uma conotação urbanística diferente àquela área desse bairro campinense.

3.2 A Vila Olímpica Plínio Lemos: histórico

A origem da Vila Olímpica Plínio Lemos (Figura 14) teve início em meados da década de 1950, com a construção do Estádio Municipal Plínio Lemos. O local onde foi edificado o estádio era um terreno pantanoso denominado de “*Lagoa dos Canários*”. Por ser

uma área muito próxima do riacho das Piabas foram necessários os trabalhos de aterramento e nivelamento do terreno.



Figura 14: Antigo Estádio Plínio Lemos
Fonte: arqpb.blogspot.com

A construção do Estádio foi realizada no tempo recorde de quatro meses e quinze dias³. A celeridade da construção se justificava por se tratar do último ano de administração do então Prefeito Plínio Lemos. Assim, em 26 de julho de 1955, com a participação dos desportistas de Campina Grande e de cidades vizinhas, foi inaugurado o Estádio com a partida de futebol entre as equipes do Treze Futebol Clube e do Esporte Clube Bahia.

Historiadores mencionam que no início da década de 1960, o Estádio foi cedido ao Campinense Clube por meio de um instrumento denominado de “*concessão de direito real de uso*”. Outros alegam que o Clube usou o espaço durante tantos anos em “regime de comodato”. Seja como for, o instrumento “*usucapião*” nesse caso não foi aplicado. Como explica Souza (2008, p. 129):

(...) No caso de as terras ocupadas serem de propriedade do Estado (Prefeitura, Poder Público Estadual ou União), o usucapião não se aplica, sendo previsto um outro instrumento, a chamada “concessão de direito real de uso”. No caso da concessão de uso, não há transferência de propriedade; no entanto, os direitos dos moradores ficam bastante assegurados, pois se trata de um contrato formal, a ser registrado no Registro de Imóveis.

³ Informações contidas no blog clubecartolap.blogspot.com

Essa iniciativa, por parte da Prefeitura Municipal de Campina Grande, coincidiu com a ascensão do “Time Raposa” no meio futebolístico paraibano e nordestino. Surgiu também, da carência do Campinense Clube de ter um espaço para a realização das suas atividades relacionadas ao futebol como os treinamentos diários e os jogos oficiais e amistosos.

No início da década de 1960, o Campinense Clube (Figura 15) começou a se destacar como uma das principais equipes de futebol do Nordeste. As participações do Clube na “Taça Brasil”, o Campeonato Brasileiro de então, provocou a vinda de grandes equipes do futebol brasileiro à Campina Grande. Esses eventos futebolísticos transformaram o Estádio Municipal Plínio Lemos em cenário importante de memoráveis partidas desse esporte.



Figura 15: Campinense Clube, década de 1960
Fonte: Arquivo Ademilson Dari

Até meados da década seguinte, o Estádio Municipal Plínio Lemos foi o palco de grandes eventos esportivos na cidade, dando contribuição relevante para a história do futebol em Campina Grande e na Paraíba (Figura 16). Juntamente com o Estádio Presidente Vargas foram, até o ano de 1974, as duas principais praças esportivas da cidade.



Figura 16: Campinense Clube, década de 1970
Fonte: Arquivo Ademilson Dari

3.3 A decadência do Estádio Municipal Plínio Lemos

Na metade da década de 1970, com a inauguração do Estádio Governador Ernani Sátyro, “O Amigão”, em oito de março de 1975, o “PL” como era mais conhecido, ficou em plano secundário passando a abrigar partidas de futebol de pequeno porte e perdendo espaço importante para a recém construída praça esportiva.

Com o passar dos anos o Estádio foi se deteriorando e entrando em decadência. A inércia dos dirigentes do Campinense Clube e a falta de compromisso das administrações municipais para com o Estádio aceleraram o processo de deterioração do mesmo. Sem manutenção, os muros, paredes e arquibancadas passaram a representar perigo de desabamento fazendo com que esse local se transformasse numa área de risco para a comunidade e para os transeuntes (Figura 17).

Mesmo com as suas dependências em precário estado de conservação, o Campinense Clube utilizou o Estádio Municipal Plínio Lemos para os seus treinamentos até o ano de 1999. Foi quando, numa articulação política entre os Dirigentes do Clube e o Poder Público Municipal, a Prefeitura alegando melhoramentos realizados no passado pelo Clube, indenizou o Campinense Clube forçando a sua saída definitiva do local.

Abandonado o “PL” se transformou em área violenta o que ocasionou o aumento nos índices de delitos. As pessoas eram, constantemente, vítimas de assaltos e outros atos de criminalidade provocados por marginais que se utilizavam do local para o consumo e tráfico de drogas. Ociosa, a área servia ainda como pasto de animais e depósito de lixo.



Figura 17: Arquibancada do PL em ruínas no ano de 1999
 Fonte: cgretalhos.blogspot.com

É importante ressaltar que as histórias do futebol de Campina Grande assim como do Campinense Clube estão diretamente vinculadas ao Estádio Municipal Plínio Lemos. É de se

lamentar que um “espaço público” de lazer de tanta referência histórica para a cidade tenha caído no ostracismo como estádio de futebol.

3.4 O Advento da Vila Olímpica Plínio Lemos

A Vila Olímpica Plínio Lemos é o nome oficial de um espaço público de lazer e de práticas esportivas da cidade de Campina Grande (Figura 18). Está situada na Zona Leste, no famoso bairro de José Pinheiro. O Centro de Integração e Vivência Plínio Lemos foi inaugurado em 14 de março de 2008, é uma continuação do antigo Estádio Municipal Plínio Lemos, mais conhecido pela famosa alcunha de “PL”.

Após esse espaço público passar por um período de nove anos em total esquecimento e abandono, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, através do Prefeito Veneziano Vital do Rêgo, inaugurou em 14 de março de 2008, o Centro de Integração e Vivência Plínio Lemos, batizado de Vila Olímpica Plínio Lemos. De acordo com a Prefeitura Municipal de Campina Grande foram aplicados 4,5 milhões em recursos próprios do município na revitalização desse espaço público.



Figura 18: Imagem de Satélite da Vila Olímpica Plínio Lemos
Fonte: Google Earth

Esta área de lazer adquiriu novas formas em seus traços originais passando por transformações profundas em sua estrutura. O espaço físico anterior que por muito tempo teve outra utilização (Estádio de Futebol), passou por remodelações em seus elementos espaciais. Apenas, a edificação da entrada principal teve preservada a sua forma original. Esta se transformou numa reminiscência, lembrança marcante do Estádio Municipal Plínio Lemos (Figura 19).



Figura 19: Entrada da Vila Olímpica Plínio Lemos
Fonte: Ademilson Dari

A imponente fachada da entrada principal da Vila Olímpica Plínio Lemos é emblemática, se tornou resquício de uma construção acontecida há cinquenta e seis anos (ver figura 14, p.53). Essa construção remanescente do antigo Estádio seria o que Milton Santos, grande autor da geografia no Brasil, destacava pelo termo “*rugosidades*”.

Segundo Santos (2008), “as rugosidades são formas remanescentes dos períodos anteriores e devem ser levadas em conta quando uma sociedade procura impor novas funções”. No momento do seu advento, havia pelo menos dez anos que este espaço se encontrava totalmente abandonado, inerte e desvinculado de suas reais funções sociais e esportivas.

As recentes transformações provocadas pela construção da Vila Olímpica Plínio Lemos estão evidenciadas nesse espaço urbano de Campina Grande. Tais transformações são o resultado das reivindicações da população do bairro de José Pinheiro, da demanda e das discussões que envolveram o Orçamento Participativo Municipal do ano de 2005 como afirma Almeida e Dantas (2009):

O ano de 2008 foi um ano mais crítico, em que apenas 04 demandas foram executadas, apesar de que as mesmas merecem destaque por serem de grande valia para o município e haviam sido demandadas desde o ano de 2005, conseguindo a execução no último ano da gestão: a quadra poliesportiva no bairro da Liberdade e a construção da Vila Olímpica Plínio Lemos.

Portanto, a Vila Olímpica Plínio Lemos foi inaugurada no de 2008 tendo as discussões que envolveram a sua construção e a demanda do Orçamento Participativo acontecidas no ano de 2005.

3.5 Estruturas físicas e as atividades esportivas e culturais

O complexo da Vila Olímpica Plínio Lemos compreende um campo de futebol com um lance de arquibancada coberta (Figura 20), pista de atletismo com 400 metros, quadras de futebol de areia e voleibol, pista de skate, piscina coberta, ginásio com quadra poliesportiva, salas para prática de artes marciais, sala de dança, playground infantil (Figura 21), jardins, museu do esporte (mostra a história do futebol de Campina Grande). Neste momento, está sendo construído um amplo alojamento no seu interior para atender as delegações vindas de outras cidades.



Figura 20: Arquibancada/ Campo de futebol
Fonte: Ademilson Dari



Figura 21: Playground Infantil
Fonte: Ademilson Dari

A área conta ainda com estacionamento interno, unidade de cozinha comunitária, posto de saúde funcionando através do programa PSF (Programa Saúde da Família), salas para o atendimento de outros programas sociais: PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

A Vila Olímpica Plínio Lemos oferece em suas dependências todos esses programas sociais à comunidade de baixa renda do bairro de José Pinheiro e de toda Zona Leste da cidade. Os programas oferecidos têm proporcionado momentos de interação e de melhorias na qualidade de vida das pessoas que a frequenta.

Segundo o seu atual Diretor, Custódio Tadeu Soares Miranda, no cargo desde 01 de julho de 2011, no presente momento este espaço público de lazer conta com 57 pessoas trabalhando nos três turnos. Estes, distribuídos nas diversas funções que compõem o quadro de funcionários.

Por todo o espaço físico do Centro de Integração e Vivência Plínio Lemos estão disponíveis 17 modalidades entre práticas esportivas e atividades culturais. As modalidades oferecidas são as seguintes: Atletismo, capoeira, dança de salão, futebol de campo, futsal

masculino, futsal feminino, ginástica aeróbica, ginástica localizada, handebol, natação, hidroginástica, hip-hop, judô, karatê, kung-fu, tae-know-do, skate, voleibol masculino, voleibol feminino.

Atualmente, a Vila Olímpica Plínio Lemos se apresenta como uma das maiores áreas de lazer de Campina Grande. As transformações na paisagem urbana acontecidas recentemente nesse espaço público campinense vieram concretizar os anseios dos moradores do bairro de José Pinheiro e de toda a Zona Leste.

As transformações em decorrência da revitalização propiciaram o embelezamento desse espaço público e a valorização do solo urbano nas áreas de sua cercania. Além do que, trouxe uma nova paisagem ao tecido urbano naquele local da cidade. Para colocar em síntese como ocorrem as mutações verificadas na paisagem, veremos o que diz Santos (1988, p. 66).

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.

As mudanças estruturais realizadas no espaço da Vila Olímpica são visíveis aos que fazem uma analogia entre um passado pouco distante e o momento atual vivido. Segundo Carlos (1997, p. 58).

A história da paisagem urbana mostra os sinais do tempo que nela impregna suas profundas marcas. O mundo é produto do homem, da sociedade e, portanto o espaço produzido em cada momento será concretamente diferenciado.

As transformações realizadas evidenciaram, também, uma nova dinâmica urbana sentida na metamorfose espacial em suas áreas de entorno. As ruas e avenidas passaram por processo de urbanização contribuindo para aumentar o fluxo de veículos nas áreas do bairro de José Pinheiro e de toda Zona leste da cidade.

Com o advento da Vila Olímpica foram trazidos à população benefícios nas questões sociais e econômicas, de qualidade de vida, maior justiça social e exercício da cidadania. Monte Castelo, Santo Antônio, Nova Brasília, Jardim Europa e Jardim América são outros bairros populosos da Zona Leste de Campina Grande que também se utilizam das dependências da Vila Olímpica Plínio Lemos.

3.6 A importância social da Vila Olímpica Plínio Lemos para Campina Grande

A importância social da Vila Olímpica Plínio Lemos para Campina Grande se faz mostrar através da sua funcionalidade. Esta funcionalidade é evidenciada através das

atividades oferecidas e na utilização do seu espaço físico pela comunidade. Depois da inauguração desse equipamento público de lazer tem se constatado o aumento nos índices de socialização da população de baixa renda por meio das práticas esportivas, culturais e pelos programas sociais.

Nesse contexto, imprescindível se faz que enfatizemos a sua importância social para a população de Campina Grande. Como já foi mencionado, no espaço físico da Vila Olímpica são oferecidas dezessete opções de lazer inseridas entre atividades esportivas e culturais. Todas essas modalidades têm acompanhamento de professores especializados em sua área de atuação funcionando em horários distintos nos três turnos diários.



Figura 22: Ginásio Poliesportivo

Fonte: Ademilson Dari

Segundo as informações e dados colhidos junto ao seu Diretor, Custódio Tadeu Soares Miranda, na atualidade, aproximadamente 1000 pessoas estão matriculadas nesse espaço público de lazer sem qualquer ônus para os interessados. Ao todo são dezoito professores atuando na orientação aos participantes. Estes profissionais estão distribuídos em atividades esportivas, físicas e culturais desenvolvidas nos três turnos diários. Um dado interessante que deve ser enfatizado, é que na modalidade futsal a maioria dos professores é composta por ex-jogadores de futebol profissional do Campinense Clube. Como exemplos têm o Edvaldo Morais, Zito Lima, Sandoval, Mazinho e outros.

De acordo com o Diretor, o número de pessoas que procura a Vila Olímpica aumenta consideravelmente quando se leva em conta os praticantes de “caminhada diária”. Os horários de funcionamento para a *caminhada* que inclui a *ginástica localizada* são de 05h00min às

09h00min e de 16h00min às 20h00min. Essa modalidade é praticada na pista de atletismo (Figura 23), com franquia à população em geral não carecendo de matrícula.



Figura 23: Pista de atletismo

Fonte: Ademilson Dari

Ainda de acordo com a direção da Vila Olímpica a *caminhada* é a atividade mais praticada entre seus frequentadores. É a atividade que mais possibilita a reunião de membros de uma mesma família na prática do lazer. As modalidades mais procuradas pela comunidade são o futebol de campo, o futsal, a natação, o skate (Figura 24) e o karatê.



Figura 24: Socialização através do skate

Fonte: Ademilson Dari

O sucesso de algumas modalidades esportivas tem ultrapassado o âmbito da Vila Olímpica Plínio Lemos. O karatê, por exemplo, conseguiu um feito importante para Campina Grande mostrando a importância da prática esportiva e da inserção social na vida das pessoas.

No Campeonato Brasileiro de Karatê, realizado em julho de 2011, o atleta da Vila Olímpica, Josias Abraão Batista Leal, conseguiu a medalha de bronze no método Kumite (Figura 25).



Figura 25: O sucesso no esporte karatê
Fonte: Ademilson Dari

O futebol de campo é outro esporte que tem tido muito sucesso na Vila Olímpica. A Copa Campina Grande de Futebol de Pelada – Taça Itararé é um evento importante tendo despertado a atenção dos admiradores do futebol amador da cidade. Este torneio é realizado anualmente contando com times de pelada dos bairros de Campina Grande e de algumas cidades do Compartimento da Borborema.

Este ano, o torneio está sendo realizado em sua III edição com a participação de equipes de dezenove bairros, de dois distritos e das cidades de Cabaceiras, Gurjão e Olivedos. A Copa Campina Grande de Futebol de Pelada tem como objetivos principais promover a divulgação do futebol amador e possibilitar a interação social entre todos os que participam do evento. As partidas de futebol realizadas na Vila Olímpica se dão aos domingos, pela manhã, com transmissão ao vivo pela TV Itararé.

A II edição realizada, ano passado, no período de agosto a novembro de 2010, teve a participação de 40 equipes de todas as localidades de Campina Grande. A III edição do campeonato teve início em 24 de setembro de 2011 contando com a participação de 40 equipes. Um fator importante que conota a preocupação dos organizadores do evento com a socialização é o fato de nenhuma equipe poder usar como patrocínio propagandas de bebidas alcoólicas ou de cigarros.



Figura 26: Crianças brincando na Vila Olímpica
Fonte: Ademilson Dari

A socialização da comunidade na Vila Olímpica se dá, também, pela comemoração de datas importantes do calendário anual. Essas datas são comemoradas com programações desenvolvidas durante o dia com a população do José Pinheiro, Zona Leste e da cidade. Como exemplo tem o “Dia da Criança” quando é realizada uma grande festa para todas as famílias que se fazem presentes à Vila Olímpica Plínio Lemos.

3.7 Programas sociais desenvolvidos na Vila Olímpica Plínio Lemos

O PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) é um programa do Governo Federal que assiste crianças e adolescentes até os 16 anos de idade. Esse programa social tem como funções principais o de erradicar todo e qualquer trabalho infantil, garantir a frequência na escola e o de proporcionar a prática socioesportiva.

O PETI é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, ele é desenvolvido em parceria com os diversos setores dos governos estaduais, municipais e da sociedade civil. Esse programa tem se mostrado eficiente no acompanhamento das crianças e adolescentes carentes da comunidade. Além da assistência social prestada, também é fornecida alimentação durante o período em que a criança está presente na Vila Olímpica.

Outro programa implantado na Vila Olímpica Plínio Lemos é o PROJOVEM Adolescente. Este é uma extensão do PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens. O programa foi implantado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, em 2008, através da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) tendo como parceiro o Governo Federal.

O PROJOVEM Adolescente é um programa que atende jovens de 15 a 17 anos de idade membros de famílias que são beneficiadas com o Projeto Bolsa Família do Governo Federal. Atende também, jovens vindos de programas de proteção social e de combate à exploração sexual, além de jovens pertencentes às famílias caracterizadas por situação de extrema pobreza e de vulnerabilidade social.

Assim, o programa PROJOVEM Adolescente tem promovido a inclusão social, o exercício da cidadania e o desenvolvimento da autoestima e das habilidades dos jovens. O programa tem proporcionado a esses jovens um trabalho socioeducativo, fomentando o fortalecimento da convivência na família e na comunidade em que vive. Além de todos esses benefícios o programa está permitindo aos jovens do bairro de José Pinheiro e da Zona Leste de Campina Grande, o acesso a cursos profissionalizantes e demais atividades ligadas ao mercado de trabalho.

O CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é mais um programa desenvolvido na Vila Olímpica Plínio Lemos. O CRAS é um programa governamental que tem prestado assistência a adultos e idosos em situação de pobreza extrema e de exclusão social. O principal serviço desenvolvido por este programa na Vila Olímpica é o de orientação e atendimento de forma integral às pessoas carentes.

Através do CRAS a Vila Olímpica tem desempenhado o seu papel social e de proteção às pessoas de famílias carentes de assistência e socialização. A diminuição nos índices de exclusão na comunidade é constatada pelo acesso de pessoas adultas aos serviços oferecidos. As ações desenvolvidas pelo programa têm promovido a cidadania, mantido o vínculo das pessoas com a comunidade e proporcionado uma melhor qualidade vida para a comunidade de baixa renda da zona leste.

Nas dependências deste espaço público de lazer campinense se encontra uma unidade do Programa Saúde da Família – PSF (Figura 27). Esse programa do Ministério da Saúde vem priorizando as ações de prevenção e recuperação da saúde das pessoas da zona leste de Campina Grande. Muitas são as pessoas que se dirigem à Vila Olímpica Plínio Lemos em busca de orientação e tratamento de saúde.

Nesta Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) uma equipe composta por multiprofissionais atende os moradores que precisam de orientação e assistência médica. O turno de atendimento do PSF é pela manhã funcionando de segunda a sexta-feira. Segundo a Direção, num futuro próximo os serviços de atendimento do PSF, na Vila Olímpica, estarão sendo ampliados. Um novo prédio em seu interior está em fase de conclusão o que acarretará

no aumento do número de pessoas atendidas. As novas instalações dessa unidade do PSF propiciarão melhores acomodações para as pessoas da comunidade que o procura.



Figura 27: Unidade do PSF
Fonte: Ademilson Dari

Todas essas ações sociais desenvolvidas pelos programas acima mencionados estão proporcionando melhores perspectivas de vida para as pessoas no que concerne às questões da inserção social, da saúde familiar e da educação. Com o oferecimento dos programas sociais nas instalações da Vila Olímpica, esta, tem desempenhado a sua função social para Campina Grande. Ao mesmo tempo se torna uma forte referência social no atendimento à população de baixa renda dos bairros da zona leste e da cidade.

3.8 A Vila Olímpica Plínio Lemos na visão de seus frequentadores

No sentido de constatar a importância social da Vila Olímpica Plínio Lemos para Campina Grande, foi aplicada uma entrevista com questões abertas e fechadas a pessoas ligadas direta ou indiretamente com esse espaço público. Foram entrevistadas 12 pessoas entre moradores e lideranças comunitárias do bairro de José Pinheiro, visitantes, praticantes das atividades, funcionários, professores e a direção da Vila Olímpica.

O teor da entrevista foi pautado em perguntas sobre a transformação socioespacial ocorrida através do processo de construção da Vila Olímpica, os benefícios oferecidos à população com a sua implantação, os fatores importantes trazidos ao bairro de José Pinheiro e a sua funcionalidade através das práticas esportivas, culturais e dos serviços oferecidos. Os entrevistados foram indagados também, sobre os principais problemas identificados no interior da Vila Olímpica, assim como, os índices de problemas sociais e de violência nas áreas do seu entorno.

O resultado da pesquisa de campo conseguido por meio de visitas a esse equipamento e aplicação da entrevista está evidenciado nas respostas das pessoas participantes que interagem no cotidiano em suas maneiras mais diversas, com este espaço público de lazer de Campina Grande.

As pessoas entrevistadas possuem idade entre 19 e 82 anos, sendo 75% do sexo masculino e 25% do sexo feminino, 100% dos entrevistados residem em Campina Grande, 42% moram em José Pinheiro e 58% moram noutros bairros. Alguns desses até distantes da Vila Olímpica tendo como exemplos: Velame, Presidente Médici, Dinamérica e Malvinas. Esse detalhe mostra que a acessibilidade à Vila Olímpica não se resume apenas aos moradores do José Pinheiro e da Zona Leste da cidade.

O grau de instrução dos entrevistados varia muito de acordo com a prática exercida na relação com a Vila Olímpica. Foi constatado que das pessoas consultadas 50% estuda ou possui o ensino médio completo, 41% são graduados ou cursa o ensino superior e apenas 9% são do nível fundamental.

Com relação à assiduidade dos frequentadores, 75% se dirigem à Vila Olímpica com frequência e 25% prá lá se deslocam esporadicamente. A grande maioria das pessoas entrevistadas, o total de 67%, pratica alguma atividade esportiva ou cultural sendo que 33% delas apenas freqüentam o seu espaço físico sem praticar nenhuma atividade.

Venho à Vila Olímpica sempre que eu posso com meus amigos. A diversão e lazer que são oferecidos às pessoas que aqui freqüentam nos fazem bem. A dança que é a atividade que pratico e que gosto tem me dado motivação para sair de onde moro para vir prá cá. Apesar da distância sempre tou aqui nos finais de semana com os colegas. (Estudante do ensino médio, 20 anos, moradora do Velame)

Foi constatado entre as pessoas que não praticam atividades na Vila Olímpica que, quando elas frequentam as dependências desse espaço vão acompanhar alguém de suas famílias, os filhos na maioria das vezes. Outras vão observar o desenrolar das atividades ou, simplesmente, passear.

O fato de a cidade possuir poucos espaços específicos para a prática de alguns esportes tem instigado às pessoas a procurarem a Vila Olímpica Plínio Lemos. Nesse contexto, o *skate* é uma modalidade bastante praticada nesse espaço público de lazer. A pista de skate é constantemente usada pelos praticantes desse esporte residentes nos bairros próximos e de pontos distantes da cidade. Conforme depoimento de um frequentador da Vila Olímpica:

Moro no bairro das Malvinas, é um pouco distante daqui, mas como lá não tem local apropriado para que agente pratique o skate estou sempre por aqui. Agente vem de turma prá treinar na Vila Olímpica, porque agente não conhece muito bem a

área e em alguns momentos é perigoso. (Operador de máquinas/estudante, 24 anos, morador das Malvinas)

De acordo com esses depoimentos se constata a importância da Vila Olímpica para Campina Grande, visto que a cidade é carente de mais espaços públicos de lazer que contenham equipamentos destinados à prática de esportes não muito populares. Esses equipamentos contidos em suas instalações vêm atender às necessidades dos seus praticantes suprimindo de maneira interessante essa deficiência urbana.

Prosseguindo a entrevista, foi perguntado às pessoas consultadas se nas suas famílias teriam membros que frequentam esse espaço social urbano. Ao final, 59% responderam afirmando que possuem membros da família que o frequentam, enquanto que, 41% responderam de forma contrária. Dentre as respostas constatou-se que são membros com os mais diversos graus de parentesco como esposo, esposa, pai, filhos, irmãos, netos e primos.

Dessa forma, ficou evidenciado que o complexo da Vila Olímpica Plínio Lemos tem papel preponderante no fomento à socialização conjunta de membros de uma mesma família. A prática de algumas atividades em grupo como a “*caminhada*” proporciona momentos de interação e união entre as pessoas fortalecendo os laços familiares.

Quando perguntados sobre o acompanhamento do projeto e da construção da Vila Olímpica Plínio Lemos e como avaliam o mesmo, as reações foram muito diferenciadas entre os entrevistados. Alguns tinham certo conhecimento do processo em questão, no entanto, a maioria demonstrou desconhecimento do mesmo. Vejamos alguns desses depoimentos:

Sim, através dos meios de comunicação. O processo foi muito bem fundamentado Campina Grande toda precisava de um local público como esse, principalmente a Zona leste. A cidade necessitava há muito tempo há uns vinte ou trinta anos de um espaço assim, hoje é uma realidade. A atual gestão da Prefeitura teve o cuidado de mudar essa área que tava abandonada e servindo prá coisas outras que não adianta nem agente falar. (Custódio Tadeu, Diretor da Vila Olímpica, 58 anos, morador do Centro da cidade)

Sim. Eu acompanhei esse processo de transformação do Estádio Municipal em Vila Olímpica, pois moro aqui ao lado. Vi toda a construção e o pessoal trabalhando no dia a dia. Mas, não tenho conhecimento e nem participei de nenhum encontro com políticos não. Acho que foi uma boa a construção disso aqui, já que o local estava abandonado e cheio de lixo. (Doméstica, 36 anos, moradora do José Pinheiro)

Não tive a oportunidade de acompanhar o processo de construção. O que eu sei foi que na época a comunidade andou se reunindo com políticos ligados à Prefeitura e discutiram sobre a reforma da área. Fiquei sabendo depois que comecei a trabalhar aqui, que houve a participação de alguns moradores da comunidade nos trabalhos de construção da Vila Olímpica através de uma empresa terceirizada. Hoje, alguns são funcionários daqui trabalhando como vigias e nos serviços gerais. (Funcionário da Vila Olímpica, 36 anos, universitário, morador do Alto Branco)

Sim, acompanhei o processo do debate prá escolha do que seria feito lá prá comunidade. Eu lembro que foi o vereador Olímpio Oliveira que puxou essa

discussão do que a comunidade queria aqui, porque o Plínio Lemos estava abandonado, estava se tornando um lugar perigoso. Então, houve algumas reuniões e nessas reuniões se conversou com integrantes do grupo de mães e alguns outros grupos sociais pra se discutir o que é que se queria aqui. Tinha duas opções se era pra reformar o Estádio Plínio Lemos e devolver ao Campinense ou criar uma nova área de lazer para a comunidade. (Professora do ensino médio, 38 anos, moradora do José Pinheiro)

Com certeza. A Vila Olímpica antes de tudo veio como uma ferramenta social esportiva, não é, para que a comunidade da zona leste tivesse um bem estar melhor. Mas a Vila Olímpica foi uma ferramenta que veio pra melhorar a qualidade de vida das pessoas da zona leste. Eles passaram a ter uma qualidade de vida melhor através do esporte, seus filhos se engajaram como um todo no projeto da Vila Olímpica. É um projeto pioneiro aqui em Campina Grande. (Edvaldo Moraes, 61anos, professor de futsal da Vila Olímpica)

Nesse questionamento duas moradoras do bairro de José Pinheiro tiveram respostas bem diferentes. Uma moradora demonstrou a falta de conhecimento de como se desenrolaram as discussões em torno da construção da Vila Olímpica. Porém, por morar muito próximo presenciou toda a edificação desse equipamento. Por outro lado, a outra moradora que reside numa rua mais afastada, demonstrou conhecimento de causa fazendo uma síntese de todo o processo e dos grupos sociais consultados.

O diretor da Vila Olímpica não participou diretamente do processo, falou que acompanhou pelos noticiários dos meios de comunicação. Fez menção a importância desta área pública de lazer alegando que a cidade carecia de um equipamento dessa grandeza. O outro funcionário entrevistado não acompanhou o desenrolar das discussões, justificou alegando que mora num outro bairro e que veio conhecer esse espaço depois que começou nele trabalhar na função de vigia.

As questões pautadas nos benefícios trazidos ao bairro de José Pinheiro com a implantação da Vila Olímpica geraram respostas bastante semelhantes. As mais verificadas foram: lazer e prática de esportes para os moradores, socialização da comunidade através das atividades oferecidas, lazer e cursos oferecidos, atividades esportivas e revitalização da área que estava abandonada, valorização do bairro, lazer entretenimento e diversão.

Foi perguntado aos entrevistados sobre qual o fator mais importante trazido pela Vila Olímpica Plínio Lemos para o bairro de José Pinheiro. As pessoas interrogadas tiveram três opções de resposta: I- Diversão e lazer, II- valorização da área e III- diminuição da violência. Ao final, 50% das respostas se direcionaram para a diversão e o lazer, 8.5% se referiram à valorização da área, outros 8.5% preferiram atribuir à diminuição da violência. Dos entrevistados 25% optaram por responder enfatizando as três opções, alegando que uma

questão está atrelada à outra. Apenas 8% optaram pelas opções diversão e lazer e a valorização da área.

De acordo com o resultado obtido se constata que a diversão e o lazer têm sido o fator de maior relevância para a comunidade, motivo pelo qual, têm proporcionado a inclusão social e o exercício à cidadania para a população de baixa renda do bairro de José Pinheiro. Assim, a Vila Olímpica se apresenta como referência na importância social para toda a comunidade campinense.

As três opções em conjunto enfatizadas como respostas tiveram reconhecida atenção por parte dos entrevistados. Uma parcela importante das pessoas consultadas valorizou esses três fatores trazidos para o bairro com o advento dessa área pública de lazer. No entanto, ficou constatado que os itens valorização da área e diminuição da violência foram pouco citados por parte dos entrevistados.

É pertinente enfatizar que com a implantação da Vila Olímpica Plínio Lemos, evidenciaram-se grandes melhorias nas vias que dão acesso a esse espaço público de lazer. Apesar de ter sido constatado reformas urbanísticas no bairro de José Pinheiro e nas ruas do seu entorno, os entrevistados deram pouca importância a opção II (valorização da área). Com relação à opção III (diminuição da violência) não foi diferente, a pequena menção dada a esse fator reafirma que a continuidade dos problemas de violência urbana ainda se faz sentir nas áreas de entorno da Vila Olímpica.

Quais os principais problemas que você identifica na Vila Olímpica? Esta foi uma pergunta da entrevista que teve respostas com muita equivalência entre a maioria das pessoas abordadas. Duas respostas se destacaram nesse quesito: Uma melhor manutenção dos equipamentos (banheiros, campo de futebol e piscina) e a falta de uma segurança mais ostensiva no interior da Vila Olímpica foram os dois pontos mais citados. Outros problemas enfatizados pelas pessoas entrevistadas foram: A ausência de bebedouros e a carência de uma melhor iluminação no local.

Quando questionado sobre tais deficiências, o Diretor da Vila Olímpica, Custódio Tadeu, justificou que os trabalhos de recuperação do gramado do campo de futebol estavam sendo concluídos e que as peças dos banheiros como torneiras, chuveiros e outros seriam trocados em breve. Sobre a piscina, o mesmo alegou que foi feita mudanças consideráveis no seu modo de funcionamento. Com referência a uma melhor segurança no interior deste espaço público elogiou o trabalho da polícia com suas rondas no local e, concluiu dizendo que a falta de segurança é uma problema social presente em quase todos os lugares do país.

A última pergunta aplicada indagou como os entrevistados analisavam a questão da violência na área de entorno da Vila Olímpica. O resultado constatado foi de 100% entre as respostas. As mesmas confirmaram que os índices de violência urbana continuam altos no entorno da Vila Olímpica e no bairro de José Pinheiro.

A diminuição da violência ainda deixa a desejar. Ainda ontem eu estava aqui e soube que um rapaz foi executado e outras coisas mais. Foi aqui próximo, mais agente com certeza vai melhorar. A coisa era muito mais séria antes da Vila Olímpica, existia muito mais violência e assassinatos antes, a coisa diminuiu bastante mais ainda acontece essas coisas. Mas agente sabe que num futuro bem próximo com ajuda de Deus, a diminuição da violência vai ser total. (Custódio Tadeu, Diretor da Vila Olímpica Plínio Lemos)

A questão da violência aqui, ela hoje é genérica é no país todo, não cuidou do social então a violência acentuou-se, não é acentuou-se. Então a zona leste não é diferente de outros bairros, mas eu acho que com a criação da Vila Olímpica essa violência diminuiu entendeu, diminuiu, pode diminuir mais ainda aplicando outros tipos de esportes na Vila Olímpica. (Edvaldo Moraes, 61 anos, professor de futsal da Vila Olímpica Plínio Lemos)

A violência não pára não, num pára não porque nessa rua aqui fez quinze dias, meu neto tava numa bicicleta dando uma volta por ali na esquina e aí vieram dois camaradas e tomaram a bicicleta dele. Ainda sábado roubaram uma moto de um rapaz ele parou prá comprar um negócio e os caras subiram na moto e foram embora. Essa questão de violência piorou de 1980 prá cá, generalizou-se. Embora que hoje em José Pinheiro e nessa parte da Vila Olímpica o número de assassinatos diminuiu. Agora os furtos e os assaltos estão aumentando e a droga tem prejudicado muita gente. (Aripino Batista de Oliveira, 82 anos, Presidente da SAB de José Pinheiro)

Apesar de a Vila Olímpica Plínio Lemos está desempenhando o seu papel na socialização da comunidade do bairro de José Pinheiro e da Zona leste da cidade, os índices de violência no seu entorno ainda se mostram evidentes. É inegável a sua importância social para a cidade como um todo. Porém, ficou caracterizado que a sua implantação ainda não foi o fator que pudesse determinar a diminuição da violência em suas cercanias.

A falta de um maior contingente policial, a incidência de assaltos, o crescente número de furtos, o tráfico e o consumo de drogas são os fatores principais que instigam a violência e a ocorrência de alguns assassinatos nas áreas de entorno da Vila Olímpica. Esses fatores típicos de um país semi(periférico) como o Brasil concorrem para o aumento dos números nas estatísticas de violência urbana contemporânea.

Por fim, algumas perguntas foram direcionadas para segmentos específicos inseridos no contexto da Vila Olímpica Plínio Lemos. Foram levantados questionamentos para a direção e professores deste espaço público de lazer, assim como para lideranças comunitárias.

Para o professor de futsal da Vila Olímpica e ex-jogador profissional do Campinense Clube, Edvaldo Costa de Moraes, foi feita a seguinte pergunta:

- Em sua opinião, o comportamento dos seus alunos melhorou com a implantação da Vila Olímpica?

Melhorou. Melhorou porque eles passaram a assimilar o que eu aprendi na minha vida de atleta profissional. Então eu acho que isso me respalda, me dá uma qualidade de comandá-los e eles me atenderem. Agora uma vez ou outra um aluno se rebela o que é normal. Normal, porque dentro de nossas casas nossos filhos se rebelam contra nós, o cotidiano leva a isso. Mas, de uma forma geral, são pessoas sociáveis que têm uma qualidade de vida hoje. Essa qualidade de vida tá mudando o comportamento deles.

Para o líder comunitário e Presidente da SAB de José Pinheiro, Agripino Batista de Oliveira, foi feita a seguinte pergunta:

- Qual a relação da SAB de José Pinheiro com a Vila Olímpica Plínio Lemos?

Não há uma definição entre a Vila Olímpica e a SAB. Porque a SAB tinha um trabalho muito gratificante com o povo, tinha reuniões, tinha festas tinha tudo. Com a Vila Olímpica passou tudo prá lá, o PETI funcionou na SAB durante seis anos, mas agora se mudou prá Vila Olímpica por conta da reforma. Eu ainda acho que nunca houve assim uma união entre a SAB e a Vila Olímpica.

Para o Diretor da Vila Olímpica Plínio Lemos, Custódio Tadeu Soares Miranda, foram feitos os seguintes questionamentos:

- Qual o perfil socioeconômico de quem frequenta a Vila Olímpica Plínio Lemos?

Na realidade a grande maioria das pessoas que frequentam a Vila Olímpica são as pessoas menos abastadas. São pessoas de um perfil socioeconômico de nível mais baixo, porém são pessoas boas e educadas. Volto a afirmar são pessoas de um nível sociocultural baixo. Agente calcula aproximadamente mil pessoas por dia que frequentam a Vila Olímpica.

- Em sua opinião, qual a contribuição da Vila Olímpica para o bairro e para a cidade?

Os benefícios trazidos como a socialização do pessoal, a melhoria na infraestrutura das residências das pessoas e, principalmente, a parte esportiva. A cidade de Campina Grande infelizmente apesar de ser um celeiro de craques, nós não tínhamos esse equipamento. Hulk e Marcelinho Paraíba jogaram aqui, eles são aqui do bairro. Com a vinda do equipamento da Vila Olímpica, principalmente a área esportiva é de fator importantíssimo para Campina Grande, foi muito bom.

- Quais os principais problemas/desafios que a direção identifica na Vila Olímpica?

O principal problema é a depredação do patrimônio, é o que agente tem tentado conversar com a comunidade. Eu sou um diretor que gosto de conversar com a comunidade no sentido de preservar o campo para não danificar o gramado e outros equipamentos. Gosto de ficar com o meu pessoal alertando, conversando, mas o principal problema é a depredação.

Diante dos resultados obtidos ficou constatada a necessidade da implantação de um número maior desses espaços públicos de lazer no tecido urbano de Campina Grande. Com ênfase, para a implantação desses equipamentos públicos nos afastados bairros populares.

Estes que, normalmente, são os mais populosos e carentes de ações sociais nas cidades. Ações sociais essas que contribuem para mitigar os problemas de socialização e que podem contribuir para a diminuição da violência urbana contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, pudemos compreender melhor a importância que vêm adquirindo os espaços públicos de lazer nas cidades da atualidade. O espaço urbano das cidades de porte médio e grande dos países semi(periféricos), principalmente, tem se mostrado socialmente díspares na grande maioria das situações. As desigualdades sociais estão caracterizadas, muitas vezes, nos índices de violência e demais problemas sociais presentes no tecido urbano.

Partindo desse pressuposto, fica evidenciada a necessidade premente de se buscar soluções plausíveis para os problemas urbanos vivenciados em nossa realidade cotidiana. Problemas esses que se transformam em transtornos os mais diversos para as famílias e, por conseguinte, para a população das cidades no mundo contemporâneo.

O Estado e as autoridades constituídas precisam viabilizar e colocar em prática políticas públicas no fomento à diminuição desses males que têm se mostrado mais contundentes nas últimas décadas. Porém, não podemos esquecer que tais problemas são de responsabilidade também, da sociedade em geral cabendo a ela sugerir e colaborar para a diminuição desses problemas sociais.

Nesse contexto, os espaços públicos de lazer podem ser uma das portas de entrada no abrandamento dos índices de diferenças sociais e de violência espraiadas por algumas áreas periféricas do tecido urbano. Para isso, é necessidade premente, também, que o Estado viabilize a implantação de novos espaços públicos de lazer nas demais áreas urbanas das cidades.

No caso específico de Campina Grande, o número existente desses espaços públicos de lazer em seu espaço urbano ainda é considerado insuficiente no atendimento à população pertencente às classes menos favorecidas. Esse fator torna o seu entendimento paradoxal quando são levadas em consideração a sua expansão urbana e a sua importância socioeconômica no contexto regional.

Enfim, fica evidenciada a carência de mais espaços públicos de lazer no seu espaço urbano. Tal carência se torna mais contundente quando é atribuído à Campina Grande o título de cidade de porte médio ou no momento em que se toma como parâmetro o seu número populacional.

Através dos resultados obtidos na pesquisa, chegou-se a conclusão de que a Vila Olímpica Plínio Lemos em seu pouco tempo de existência tem desempenhado a sua função

social no que concerne à socialização da população de baixa renda. O acesso ao lazer e ao entretenimento por meio das atividades esportivas e socioculturais tem trazido uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

Com relação ao trabalho propriamente dito, o mesmo foi instigado pela temática escolhida, os subsídios por ela trazidos foram relevantes durante todo o desenrolar da pesquisa. O eixo temático trabalhado é atual, assim como está inserido no âmbito da ciência geográfica por intermédio de um de seus ramos que é a geografia urbana.

O trabalho em questão é pioneiro quando se trata das transformações socioespaciais acontecidas na Vila Olímpica Plínio Lemos. Além dos seus objetivos principais, o mesmo tem a intenção de mostrar à sociedade em geral a significância desse patrimônio público de Campina Grande.

Por fim, a iniciativa de trabalhar a temática direcionada para as transformações socioespaciais da Vila Olímpica Plínio Lemos, tem o intuito de instigar outros pesquisadores a enveredarem pelo estudo das novas configurações do espaço urbano e dos espaços públicos de lazer em Campina Grande.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- ALESSANDRI, A. F. C. **A Cidade** – o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 1997.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987. P. 51 – 84.
- GOMES, P. C. da C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- LIMA, R. de A. **A luz que não se apaga: escola politécnica da Paraíba e a formação de um campo científico-tecnológico**. Campina Grande: Eduepb, 2010.
- GURJÃO, E. de Q. et al. **O bairro de José Pinheiro: ontem e hoje**. João Pessoa: Editora do Governo do Estado da Paraíba, 1999.
- SOUZA, M. L. de., RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- PIRES, V. **Orçamento Participativo: o que é, para que serve, como se faz**. Piracicaba: Edição, 1999.
- www.cgretalhos.blogspot.com.br - Acesso em 30 de abril de 2011
- www.guiadoscuriosos.com.br - Acesso em 06 de maio de 2011
- www.pmcg.pb.gov.br - Acesso em 06 de julho de 2011
- www.paraiba1.com.br - Acesso em 04 de julho de 2011
- www.agoraesportes.com.br - Acesso em 20 de maio de 2011
- www.portaltransparencia.gov.br - Acesso em 20 de agosto de 2011

APÊNDICES

APÊNDICE A – Fotos da Vila Olímpica Plínio Lemos e suas atividades



Placa de inauguração da Vila Olímpica Plínio Lemos
Foto: Ademilson Dari



Prédio da Secretaria e do Museu do Esporte
Foto: Ademilson Dari



Interior do Museu do Esporte
Foto: Ademilson Dari



Parte externa da Vila Olímpica Plínio Lemos
Foto: Ademilson Dari



Aula de natação
Foto: Ademilson Dari



Professor de futsal Edvaldo Morais
Foto: Ademilson Dari

APÊNDICE B – Modelo da entrevista aplicada

ENTREVISTA

1- Idade _____

2- Sexo: Masculino () Feminino ()

3- Mora em Campina Grande? Sim () Não ()

4- Mencionar o bairro caso resida em Campina Grande: _____

5- Profissão _____

6- Grau de Instrução: Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior ()

7- Vem à Vila Olímpica com frequência? Sim () Não ()

8- Pratica alguma atividade esportiva ou cultural na Vila Olímpica? Sim () Não ()

Qual atividade? _____

9- Tem mais alguém da sua família que frequenta a Vila Olímpica? Sim () Não ()

Quem? _____

10- Você acompanhou o processo de construção da Vila Olímpica? Como avalia o mesmo? _____

11- Quais os benefícios trazidos ao bairro de José Pinheiro com a implantação da Vila Olímpica Plínio Lemos? _____

12- Em sua opinião, qual o fator mais importante trazido pela Vila Olímpica Plínio Lemos para o bairro de José Pinheiro:

Diversão e Lazer () Valorização da área () Diminuição da violência ()

13- Quais os principais problemas que você identifica na Vila Olímpica? _____

14- Como você avalia a questão da violência na área de entorno da Vila Olímpica? _____

PARA OS PROFESSORES

Em sua opinião, o comportamento dos alunos melhorou com a implantação da Vila Olímpica? _____

PARA AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Qual a relação da SAB de José Pinheiro com a Vila Olímpica Plínio Lemos? _____

PARA A DIREÇÃO DA VILA OLÍMPICA PLÍNIO LEMOS

Qual o perfil socioeconômico de quem frequenta e utiliza a Vila Olímpica Plínio Lemos? _____

Quantas pessoas utilizam, em média, a Vila Olímpica? _____

Qual a contribuição da Vila Olímpica para o bairro/cidade? _____

Quais os principais problemas/desafios que a direção identifica na Vila Olímpica? _____
